

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

3ª Revisão

Rio do Sul | SC

Produto 01
Diagnóstico Social



**TERCEIRA REVISÃO
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
RIO DO SUL – SANTA CATARINA**

PRODUTO 01- Diagnóstico Social

PREFÁCIO

O presente estudo tem como objetivo atualizar os dados de demografia, economia, educação, saúde e habitação do município de Rio do Sul apresentados na 1ª revisão do PMSB. Além disso, define a projeção populacional a ser adotada para a avaliação das demandas dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário para os próximos 30 anos. Destaca-se que o conteúdo deste relatório é preliminar e está sujeito a alterações durante o processo de revisão, a versão consolidada deverá ser consultada no Produto 05 – Versão Final.

Rio do Sul – Santa Catarina
Maio 2025

ELABORADO PARA:**Município de Rio do Sul**

CNPJ nº 83.102.574/0001-06
Praça 25 de Julho, nº 1, Centro
CEP 89.160-900 – Rio do Sul – SC

ELABORADO POR:**Consórcio Interfederativo Santa Catarina – CINCATARINA**

CNPJ nº 12.075.748/0001-32
Rua General Liberato Bittencourt, 1885, 13º Andar, Sala 1305 – Bairro Canto
CEP 88.070-800 – Florianópolis – SC

RESPONSÁVEL TÉCNICO**Maurício de Jesus**

Analista Técnico - IV
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA-SC 147737-1

EQUIPE DE APOIO**Celso Afonso Palhares Madrid Filho**

Coordenador de Atuação
Governamental
CREA 186645-0

Luiz Gustavo Pavelski

Gerente de Atuação Governamental
CREA-SC 104797-2

Felipe Quintiere Maia

Analista Técnico - IV
Engenheiro Ambiental
CREA/SC 177123-1

Raphaela Menezes

Supervisora de Atuação
Governamental
CREA-SC 138824-3

Guilherme Müller

Assessor Geral de Direção

Lucas Borba Ribeiro

Estagiário de Engenharia Sanitária e Ambiental

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Rio do Sul/SC.....	9
Figura 2: Setores censitários – Censo IBGE 2022.....	11
Figura 3: Evolução da distribuição populacional no município de Rio do Sul entre 1970 e 2022.	12
Figura 4:Densidades populacionais nos bairros de Rio do Sul no ano de 2022.	15
Figura 5: Evolução do número de domicílio de Rio do Sul entre 2000 e 2022.....	16
Figura 6: Histórico do PIB do município de Rio do Sul.....	21
Figura 7: Evolução do PIB per capita de Rio do Sul entre 2012 e 2021.....	22
Figura 8:Composição do Valor Adicionado Bruto (V.A.B) de Rio do Sul.....	23
Figura 9 Números de vínculos empregatícios formais totais entre os anos 2002 e 2022.	27
Figura 10: Evolução do IDHM do município de Rio do Sul, e os IDHM médios de Santa Catarina e do Brasil.....	35
Figura 11: Projeções para a população permanente urbana - Comparação dos modelos de crescimento elaborados.....	41

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Aspectos Gerais e Históricos de Rio do Sul.....	8
Tabela 2: População residente por situação de domicílio em Rio do Sul.	12
Tabela 3: Crescimento populacional para o município de Rio do Sul entre 2000 e 2022.	13
Tabela 4: Crescimento vegetativo e crescimento por migração.	13
Tabela 5: Densidade demográfica por bairro de Rio do Sul no ano de 2022.	14
Tabela 6: Evolução do número de domicílio de Rio do Sul entre 2000 e 2022.	16
Tabela 7: Evolução da taxa de moradores por domicílio entre 2000 e 2022.....	17
Tabela 8: Taxas de ocupação em Rio do Sul no ano de 2022.	17
Tabela 9: Mortalidade infantil no Município de Rio do Sul (RDS) e no Estado de Santa Catarina.....	20
Tabela 10: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Rio do Sul e posição no ranking estadual.....	21
Tabela 11: Evolução de Renda domiciliar em Rio do Sul entre os anos de 1991 e 2010.	23
Tabela 12: Valor do rendimento nominal médio mensal, em 2022, das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes ocupados, com rendimentos, por bairro de Rio do Sul e na área rural.	24
Tabela 13: Números de vínculos empregatícios formais entre os anos 2003 e 2022 - totais e das vinte atividades com maior geração em 2022 – RAIS.....	26
Tabela 14: Número de matrículas entre 2014 e 2023 por rede de ensino.	28
Tabela 15: Número de matrículas entre 2014 e 2023 por etapa de ensino.....	28
Tabela 16: Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%).	29
Tabela 17: Grau de instrução em Rio do Sul para pessoas de 18 anos ou mais no ano de 2022.	30
Tabela 18: Número de Estabelecimento de Saúde de Rio do Sul em 10/2024.....	32
Tabela 19: Número total de leitos por especialidade em Rio do Sul em 10/2024.	33
Tabela 20: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes em Rio do Sul.....	34
Tabela 21: Projeções populacionais a partir de regressão dos dados dos Censos entre 1991 e 2022.	37

Tabela 22: Dados de entrada – método da curva logística.	38
Tabela 23: Índices calculados – método da curva logística.	38
Tabela 24: Projeção populacional pelo método da curva logística.	39
Tabela 25: Projeções para a população permanente urbana - Comparação dos modelos de crescimento elaborados.	40
Tabela 26: Projeção do crescimento populacional na área rural.	42
Tabela 27: Projeção adotada para a 3ª Revisão do PMSB.	43

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. ASPECTOS HISTÓRICOS E GERAIS.....	8
3. ASPECTOS POPULACIONAIS	10
3.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO	12
3.2. DENSIDADE DEMOGRÁFICA	13
3.3. DOMICÍLIOS.....	16
3.4. HABITAÇÃO	17
3.5. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER	18
3.6. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL	18
3.7. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.....	19
3.8. PROJEÇÕES POPULACIONAIS.....	36
3.8.1. População urbana.....	36
3.8.2. População rural.....	41
3.8.3. População total	42
4. ECONOMIA E EMPREGOS	20
4.1. PIB	20
4.2. RENDA	23
4.3. EMPREGO.....	24
5. EDUCAÇÃO	28
5.1. ALFABETIZAÇÃO.....	28
5.2. ESCOLARIDADE.....	29
6. SAÚDE.	31
6.1. DOENÇAS	31
6.2. INFRAESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	32
7. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)	34
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
10. APÊNDICES.....	48

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório traz a atualização do Diagnóstico Social (Produto 01 - da 1ª Revisão PMSB), parte integrante da 3ª Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Rio do Sul, desenvolvido conforme Proposta de Empenho nº 114/2024, firmada entre o Município de Rio do Sul e o Consórcio Interfederativo Santa Catarina - CINCATARINA.

Este produto apresenta a atualização dos itens: demografia, economia, educação, saúde e habitação, utilizando os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES e do Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Além disso, inclui a revisão das projeções populacionais definidas na 1ª revisão do PMSB, realizada no ano de 2016, que contempla o planejamento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Destaca-se que o conteúdo deste relatório é preliminar e está sujeito a alterações durante o processo de revisão, a versão consolidada deverá ser consultada no Produto 05 – Versão Final.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E GERAIS

Inicialmente ocupada pelos povos indígenas Xokleng, a área atualmente denominada Rio do Sul teve seu processo de colonização iniciado em setembro de 1892, conforme informações do Diário de Francisco Frankenberger (RIO DO SUL, 2024). Conhecida inicialmente como Braço do Sul, foi elevada à condição de vila e sede do 5º Distrito de Blumenau, em 1912, passando a chamar-se Bella Aliança (DAGNONI, 2020).

Em 1930, a área foi desmembrada do Município de Blumenau e elevada à categoria de município pela Lei Estadual nº 1.708/1930. A sua instalação ocorreu no ano seguinte, em 15 de abril de 1931. O município de Rio Sul é constituído de um único distrito: o Distrito Sede.

A Tabela 1 apresenta alguns aspectos gerais do município.

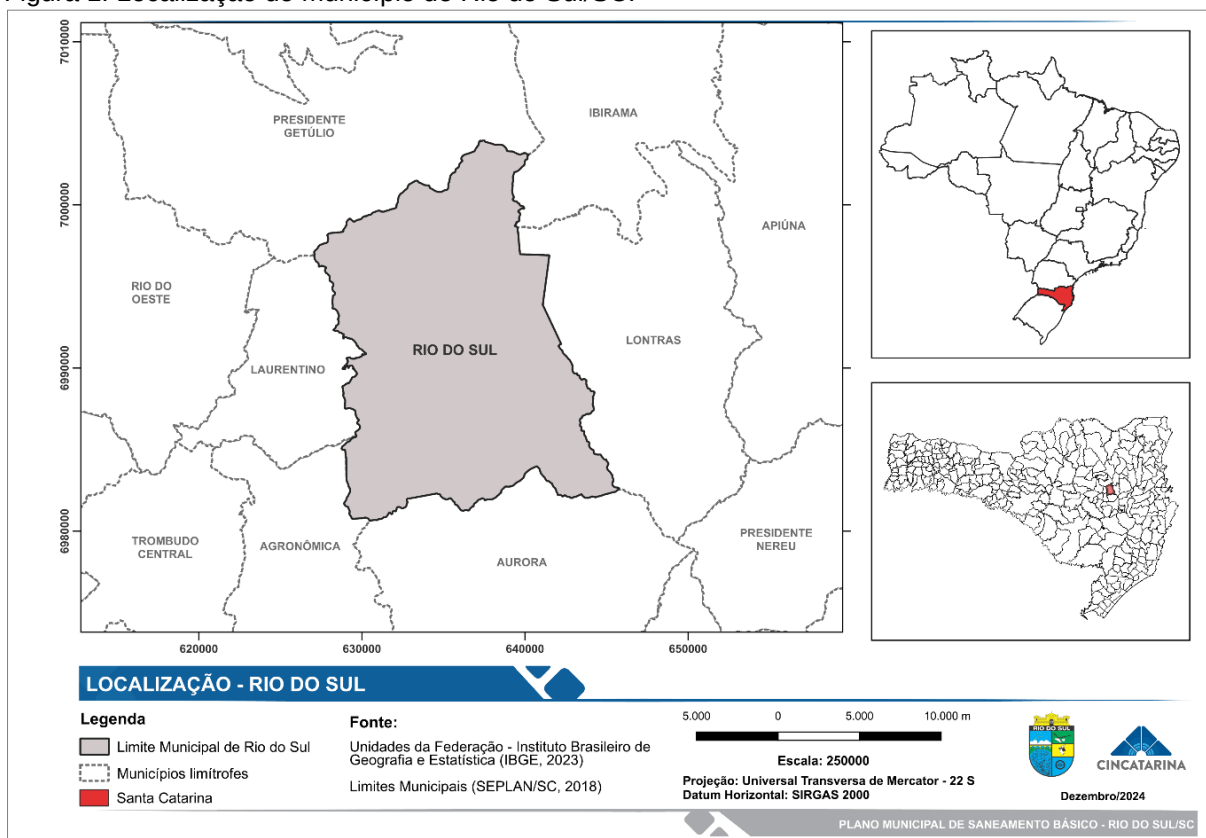
Tabela 1: Aspectos Gerais e Históricos de Rio do Sul.

Aspectos Gerais e Históricos	
Localização – Mesorregião IBGE	Vale do Itajaí
Associação de Municípios	AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí
Área Territorial (km²)	260,817
Distância da Capital (km)	154
Altitude Média (m)	341
População total – 2010	61.198
População Total – 2022	72.587
Densidade demográfica – 2022 (hab/km²)	278,31
Data de instalação	15/04/1931
Gentílico	rio-sulense
Número de eleitores – 07/2022	51.474
Colonização	alemã e italiana

Fonte: IBGE (2024); TSE (2024); Município de Rio do Sul (2024).

O município faz divisa com os municípios de Laurentino, Agronômica, Aurora, Lontras, Ibirama e Presidente Getúlio, Figura 1 (Apêndice 1).

Figura 1: Localização do município de Rio do Sul/SC.



Fonte: Elaboração própria.

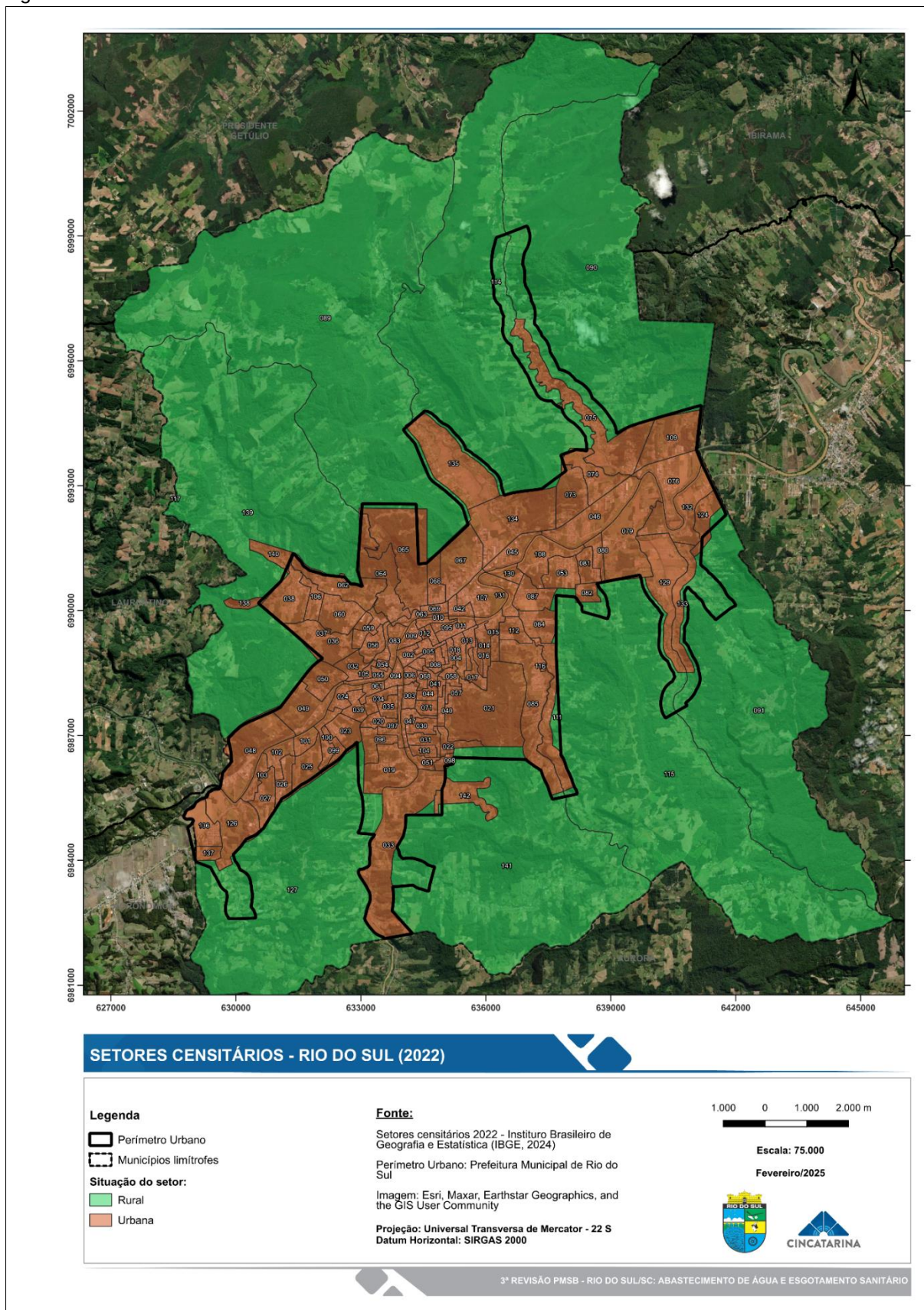
3. ASPECTOS POPULACIONAIS

Para a avaliação da dinâmica populacional, nessa revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), foram utilizados os dados de censos e contagens realizados pelo IBGE.

A Figura 2 - Apêndice 2 apresenta a divisão territorial do município utilizada pelo IBGE no ano de 2022, com 122 setores censitários, sendo 113 deles urbanos e 9 rurais. É importante destacar que a classificação da situação urbana e rural adotada pelo IBGE para os setores censitários não coincide com a delimitação do perímetro urbano municipal. Como ilustrado na figura abaixo, há setores classificados como urbanos que estão fora do perímetro urbano. Da mesma forma, há partes de setores classificados como rurais que se encontram dentro do perímetro urbano municipal.

Essa diferença na classificação pode impactar os dados populacionais, gerando discrepâncias nos quantitativos de população atribuídos às áreas rural e urbana.

Figura 2: Setores censitários – Censo IBGE 2022.



Fonte: Elaboração própria.

3.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

O município de Rio do Sul possui levantamentos oficiais de sua população desde o Censo de 1970. Considerando o primeiro levantamento, o Censo Demográfico de 1970, e o mais recente, o Censo de 2022, observa-se que, entre 1970 e 2022, a população total cresceu cerca de 163,59%, com uma taxa média anual de 1,88%. A Tabela 2 apresenta os dados oficiais dos levantamentos populacionais realizados pelo IBGE.

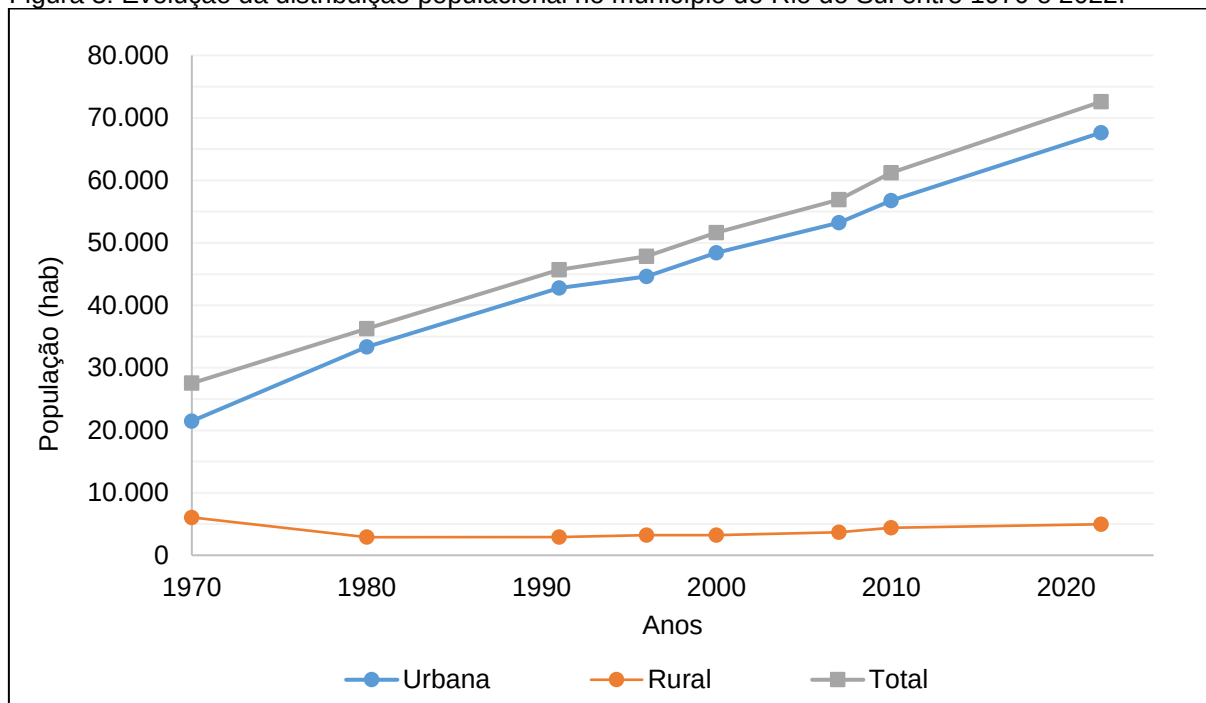
Tabela 2: População residente por situação de domicílio em Rio do Sul.

Situação do domicílio	Censo 1970	Censo 1980	Censo 1991	Contagem 1996	Censo 2000	Contagem 2007	Censo 2010	Censo 2022
Urbana	21.474	33.353	42.766	44.604	48.418	53.248	56.785	67.639
Rural	6.064	2.894	2.913	3.218	3.232	3.671	4.413	4.948
Total	27.538	36.247	45.679	47.822	51.650	56.919	61.198	72.587

Fonte: SIDRA/IBGE (2024).

A evolução da população, por situação de domicílio, em Rio do Sul é ilustrada na Figura 3.

Figura 3: Evolução da distribuição populacional no município de Rio do Sul entre 1970 e 2022.



Fonte: SIDRA/IBGE (2024).

A Tabela 3 apresenta as taxas médias de crescimento anual, com base nos levantamentos populacionais oficiais realizados entre 2000 e 2022. A partir desses dados, é possível observar uma desaceleração no crescimento a partir de 2010.

Tabela 3: Crescimento populacional para o município de Rio do Sul entre 2000 e 2022.

Nível territorial	Censo 2000 x Censo 2007 (% a.a.)	Contagem 2007 x Censo 2010 (% a.a.)	Censo 2000 x Censo 2010 (% a.a.)	Censo 2010 x Censo 2022 (% a.a.)
Brasil	1,15	1,21	1,17	0,52
Santa Catarina	1,31	2,13	1,55	1,66
Rio do Sul – Total	1,40	2,45	1,71	1,43
Rio do Sul - Urbana	1,37	2,17	1,61	1,47
Rio do Sul - Rural	1,84	6,33	3,16	0,96

Fonte: SIDRA/IBGE (2024).

Conforme apresentado na Tabela 4, o crescimento populacional do município superou as expectativas baseadas apenas no aumento natural da população — ou seja, na diferença entre nascimentos e óbitos. Em outras palavras, a migração, representada pela chegada de indivíduos de outras regiões, desempenhou um papel significativo nesse crescimento.

Tabela 4: Crescimento vegetativo e crescimento por migração.

Período	Crescimento populacional	Nascidos vivos	Mortalidade	Crescimento vegetativo ¹	% crescimento vegetativo em relação ao total	Saldo migratório ²	% migração em relação ao total
2000-2010³	9.548	8.214	3.340	4.874	51,05	4.674	48,95
2010-2022⁴	11.389	10.837	5.109	5.728	50,29	5.661	49,71

Fonte: IBGE (2024); Ministério da Saúde – SIM e SINASC (2024).

3.2. DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A densidade demográfica, ou densidade populacional, é a relação média entre o número de habitantes e uma unidade de área, normalmente expressa em habitantes por hectare ou habitantes por quilômetro quadrado.

²O saldo migratório foi mensurado de forma indireta, tendo sido considerado como a diferença entre o crescimento populacional total e o crescimento vegetativo no período. Foram desconsiderados efeitos indiretos da migração como o nascimento de filhos de migrantes ou mortalidade de migrantes no município.

³ Para quantificação dos dados relativos a nascidos vivos e mortalidade foi considerado o período entre agosto/2000 e julho/2010.

⁴ Para quantificação dos dados relativos a nascidos vivos e mortalidade foi considerado o período entre agosto/2010 e julho/2022.

A densidade demográfica é de extrema importância para o planejamento urbano, sendo normalmente utilizada no processo de dimensionamento e definição da localização de infraestruturas, dos equipamentos sociais e de serviços públicos, tais como: abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, escolas, transporte coletivo, parques, áreas de lazer, entre outros.

Com base nas informações populacionais do Censo de 2022, Rio do Sul possuía, em 2022, uma densidade demográfica de 2,78 hab/ha ou 278,31 hab/km², um incremento de 18,40% em relação à densidade observada em 2010.

As densidades demográficas dos bairros de Rio do Sul foram calculadas a partir dos dados dos setores censitários do IBGE, considerando a população residente no ano de 2022, conforme a Tabela 5.

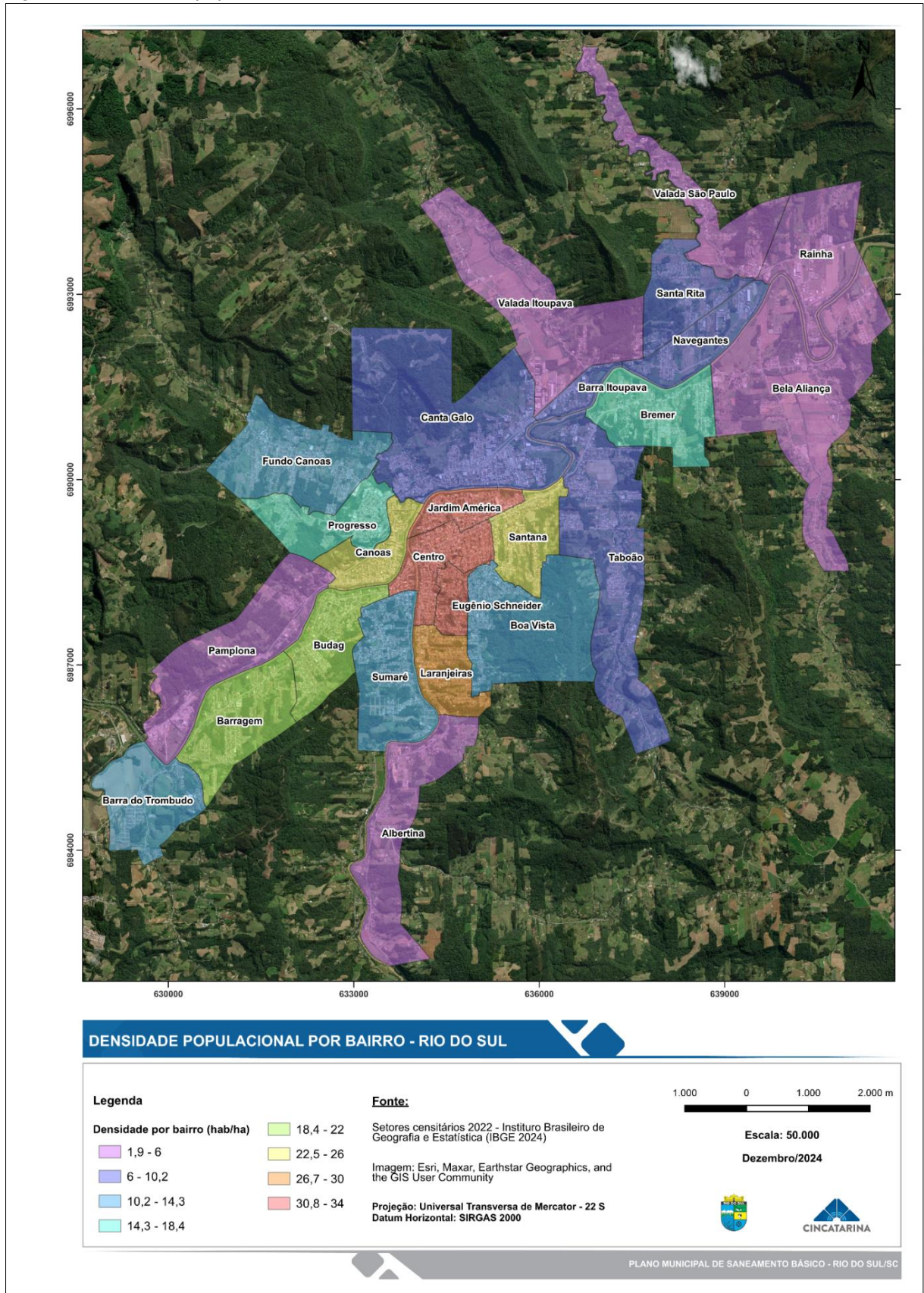
Tabela 5: Densidade demográfica por bairro de Rio do Sul no ano de 2022.

Setor censitário	Habitantes	Área (ha)	Densidade (hab/ha)
Albertina	832	304	2,74
Barra do Trombudo	2.720	218	12,49
Barra Itoupava	327	50	6,55
Barragem	4.632	240	19,29
Bela Aliança	2.239	623	3,60
Boa Vista	3.954	378	10,45
Bremer	3.300	227	14,57
Budag	3.610	177	20,42
Canoas	2.955	111	26,58
Canta Galo	4.766	672	7,09
Centro	4.460	137	32,58
Eugênio Schneider	1.923	55	34,90
Fundo Canoas	3.936	307	12,84
Jardim América	2.821	86	32,72
Laranjeiras	3.361	123	27,22
Navegantes	981	145	6,79
Pamplona	1.114	345	3,23
Progresso	3.066	175	17,52
Rainha	1.222	258	4,74
Santa Rita	1.387	168	8,28
Santana	3.748	143	26,23
Sumaré	3.384	244	13,84
Taboão	4.656	510	9,14
Valada Itoupava	848	445	1,91
Valada São Paulo	846	231	3,67
Demais áreas urbanas	551	19.583	0,25
Setores rurais	4.948	128	4,29
Total	72.587	26.082	2,78

Fonte: IBGE (2024).

A representação das densidades demográficas urbanas do município, em 2022, é apresentada através da Figura 4 (Apêndice 3).

Figura 4:Densidades populacionais nos bairros de Rio do Sul no ano de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

3.3. DOMICÍLIOS

A habitação, domicílio ou espaço doméstico é o nome dado ao lugar onde o ser humano vive, se destaca como uma necessidade básica do ser humano, sendo determinante para a qualidade de vida da população. Um domicílio é, normalmente, constituído por uma estrutura artificial conhecida por paredes, geralmente com fundações e uma cobertura que pode ser, ou não, um telhado. O conhecimento sobre os domicílios é importante para traçar a caracterização de uma área e dimensionar as suas demandas.

Conforme dados do Censo 2022, o município de Rio do Sul contava, naquele ano, com 30.034 domicílios particulares, sendo que 8,70% desses não eram ocupados. A classificação desses domicílios quanto a sua ocupação é apresentada na Tabela 6.

Tabela 6: Evolução do número de domicílio de Rio do Sul entre 2000 e 2022.

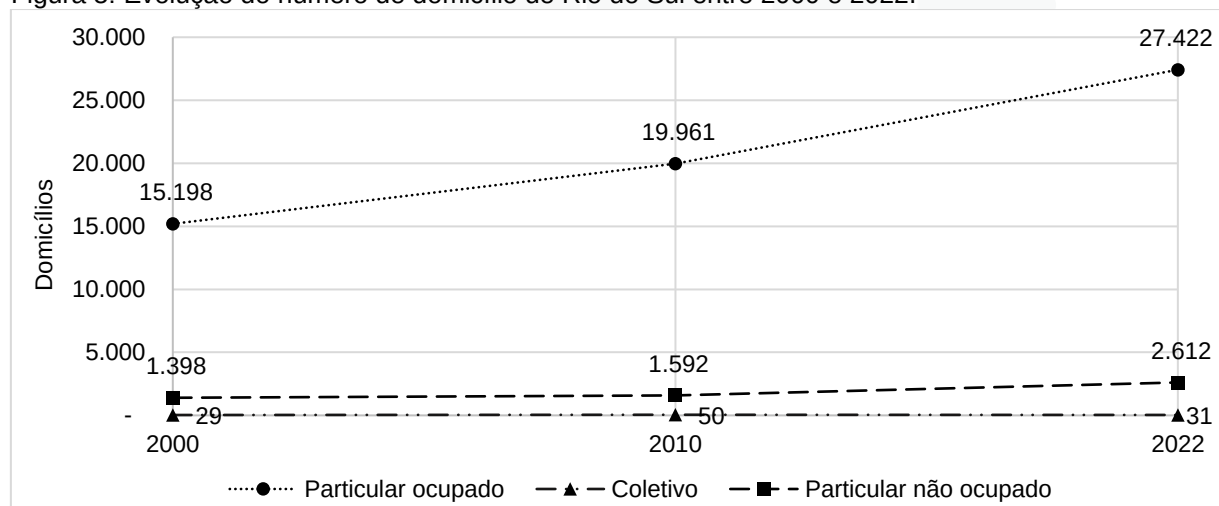
Espécie	2000	2010	2022
Particular ocupado	15.198	19.961	27.422 ⁽¹⁾
Particular não ocupado	1.398	1.592	2.612
Particular não ocupado - uso ocasional	271	371	633
Particular não ocupado - outros	1127	1221	1979
Coletivo	29	50	31
Total	16.625	21.603	30.065

(1) Incluídos nesse quantitativo os domicílios provisórios.

Fonte: SIDRA/IBGE (2024)

A Figura 5 apresenta a evolução dos domicílios de Rio do Sul conforme tipo de ocupação.

Figura 5: Evolução do número de domicílio de Rio do Sul entre 2000 e 2022.



Fonte: SIDRA/IBGE (2024)

3.4. HABITAÇÃO

A taxa de ocupação representa a média de moradores por domicílio. Com base nos dados populacionais do Censo de 2022, Rio do Sul apresentava, nesse ano, uma média de 2,63 moradores por domicílio particular permanente — uma redução de 13,7% em relação à taxa observada em 2010, que era de 3,05, Tabela 7. Esse dado indica uma mudança nas estruturas familiares do município.

Tabela 7: Evolução da taxa de moradores por domicílio entre 2000 e 2022.

Ano	2000	2010	2022
Taxa de ocupação/domicílio	3,39	3,05	2,63

Fonte: SIDRA/IBGE (2024).

As taxas de ocupação setoriais foram calculadas a partir dos dados dos setores censitários do Censo de 2022, considerando os moradores em domicílios particulares permanentes naquele ano. Conforme os dados da Tabela 8, a taxa média de ocupação nas áreas urbanas era de 2,63 habitantes por domicílio, enquanto nos setores rurais essa média era de 2,75 habitantes por domicílio.

Tabela 8: Taxas de ocupação em Rio do Sul no ano de 2022.

Setor censitário	Habitantes	Domicílios	Taxa de ocupação/domicílio
Albertina	832	316	2,63
Barra do Trombudo	2.720	1.013	2,69
Barra Itoupava	327	121	2,70
Barragem	4.632	1.632	2,84
Bela Aliança	2.239	782	2,86
Boa Vista	3.953	1.455	2,72
Bremer	3.300	1.263	2,61
Budag	3.610	1.334	2,71
Canoas	2.955	1.059	2,79
Canta Galo	4.764	1.871	2,55
Centro	4.419	1.967	2,25
Eugênio Schneider	1.923	796	2,42
Fundo Canoas	3.934	1.462	2,69
Jardim América	2.821	1.296	2,18
Laranjeiras	3.361	1.249	2,69
Navegantes	981	331	2,96
Pamplona	1.114	369	3,02
Progresso	3.002	1.128	2,66

Setor censitário	Habitantes	Domicílios	Taxa de ocupação/domicílio
Rainha	1.220	453	2,69
Santa Rita	1.387	480	2,89
Santana	3.730	1.447	2,58
Sumaré	3.384	1.259	2,69
Taboão	4.633	1.803	2,57
Valada Itoupava	848	318	2,67
Valada São Paulo	846	310	2,73
Demais áreas urbanas	551	190	2,90
Setores rurais	4.703	1.712	2,75
Total	72.189	27.416	2,63

Fonte: IBGE (2024).

3.5. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A expectativa de vida, ou esperança de vida ao nascer, é um índice (número médio) que representa quantos anos se espera que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano possa viver quando nasce. É um dos indicadores utilizados para compor o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Em 2010, no Brasil, a esperança de vida ao nascer era de 73,9 anos. Nesse ano, o Estado de Santa Catarina destacou-se por ser o estado com a maior esperança de vida ao nascer no país, alcançando 76,6 anos.

No município de Rio do Sul, a esperança de vida ao nascer cresceu 5,92 anos entre 2000 e 2010, passando de 72,69 anos, em 2000, para 78,61 anos, em 2010. Esse desempenho o posicionou como o 4º município no ranking estadual naquele ano.

3.6. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

Taxa que representa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente de determinado espaço geográfico, no ano considerado. A taxa de fecundidade total é obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade.

A taxa de fecundidade no Brasil vem experimentando uma significativa redução ao longo das últimas décadas, um fenômeno que tem impactado profundamente a estrutura demográfica e social do país. Esse declínio na taxa de fecundidade trouxe

consigo uma série de mudanças e desafios para a sociedade brasileira, especialmente pelo rápido envelhecimento populacional (CAMARANO, 2014).

Conforme projeção do IBGE (2018), a taxa de fecundidade do Brasil em 2030 deve chegar a 1,76 filhos/mulher, taxa significativamente menor que a taxa de reposição de 2,1 filhos/mulher, considerada a taxa capaz de assegurar a reposição populacional.

Em relação ao município de Rio do Sul, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento, o número de filhos por mulher vem diminuindo no município, seguindo a mesma tendência de outros municípios catarinenses. Em 2010, a taxa de fecundidade total do Município era de 1,54 filhos/mulher, em 2000 era de 2,33 e em 1991, 2,98 filhos/mulher (PNUD, Ipea, FJP, 2022).

3.7. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

As crianças de até um ano de idade são susceptíveis a diversas doenças, inclusive aquelas causadas por fatores ambientais. A taxa de mortalidade infantil indica o risco de morte infantil através de frequência de óbitos de menores de um ano de idade na população de nascidos vivos. Este indicador utiliza informações sobre o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade, em um determinado ano, a cada mil nascidos vivos, relativos a um mesmo ano civil.

Ela é um indicador importante das condições de vida e de saúde de uma localidade, região, ou país, assim como de desigualdades entre localidades. Pode também contribuir para uma avaliação da disponibilidade e acesso aos serviços e recursos relacionados à saúde, especialmente ao pré-natal e seu acompanhamento. Por estar estreitamente relacionado à renda familiar, ao tamanho da família, à educação das mães, à nutrição e à disponibilidade de saneamento básico, é considerado importante para o desenvolvimento sustentável, pois a redução da mortalidade infantil é um dos importantes e universais objetivos do desenvolvimento sustentável.

A Tabela 9 mostra os indicadores de mortalidade infantil entre 2011 e 2022 do município de Rio do Sul e do Estado de Santa Catarina. A partir desses dados, observa-se que a taxa de mortalidade infantil em Rio do Sul apresentou oscilações significativas ao longo do período, registrando valores superiores à média estadual em seis dos doze anos analisados.

Tabela 9: Mortalidade infantil no Município de Rio do Sul (RDS) e no Estado de Santa Catarina.

Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Nascidos vivos - RDS	864	895	935	868	951	926	905	924	931	892	895	883
Óbitos - idade menor que 1 ano - RDS	9	13	14	5	6	9	12	6	3	2	14	8
Taxa de Mortalidade infantil - RDS	10,42	14,53	14,97	5,76	6,31	9,72	13,26	6,49	3,22	2,24	15,64	9,06
Taxa de Mortalidade infantil Santa Catarina	11,81	10,61	10,46	10,11	9,93	8,75	9,93	9,54	9,61	9,32	9,23	9,79

Fonte: Ministério da Saúde – SIM e SINASC (2024).

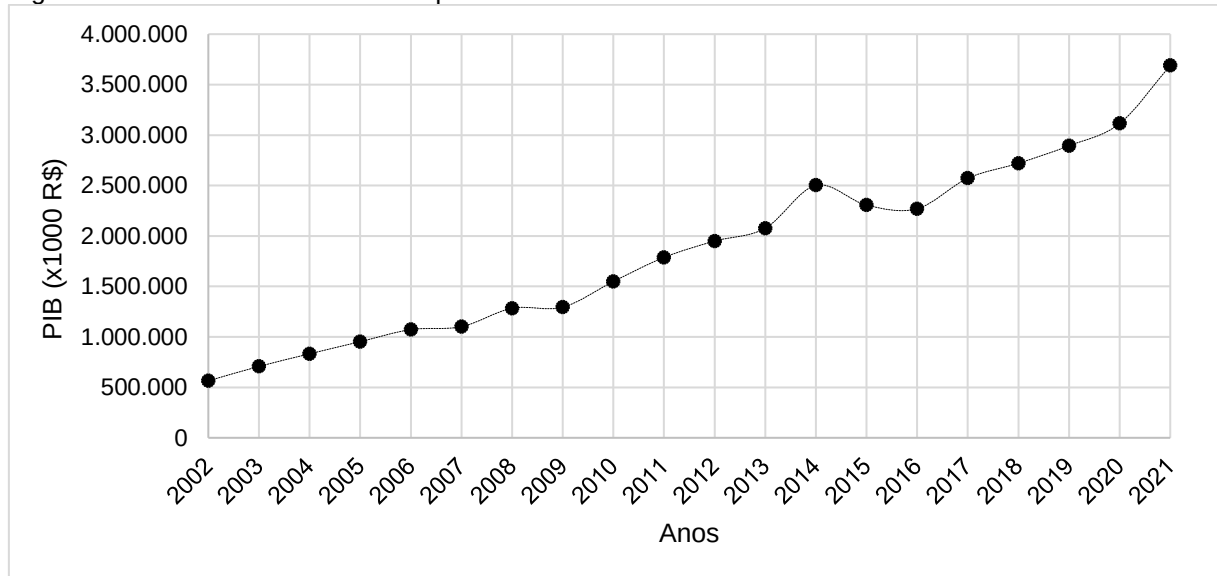
4. ECONOMIA E EMPREGOS

4.1. PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) é o principal indicador usado para mensurar o crescimento econômico dos países, estados e municípios. O PIB representa a soma, em valores monetários, dos bens e serviços finais produzidos em um período. Para calcular o valor final desses bens e serviços produzidos, o IBGE deduz o valor estimado das matérias-primas adquiridas de outros setores, para que um mesmo produto não seja contabilizado duplamente.

O PIB municipal de Rio do Sul no ano de 2021 foi de R\$ 3.689.821,29, ocupando a 21ª posição entre os municípios do Estado de Santa Catarina. Na Figura 6, pode-se observar a evolução do PIB do município entre os anos de 2002 e 2021.

Figura 6: Histórico do PIB do município de Rio do Sul⁵.



Fonte: IBGE (2024).

Entre 2012 e 2021, o município de Rio do Sul apresentou um crescimento anual do PIB de cerca de 7,35%, atingindo uma evolução de 89,28%. Na Tabela 10, pode-se verificar a evolução do Produto Interno Bruto municipal entre 2012 e 2021 e sua posição em relação ao ranking estadual.

Tabela 10: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Rio do Sul e posição no ranking estadual.

Ano	PIB (mil R\$), a preços correntes (x1000)	Ranking estadual
2012	1.949.443,00	17 ^a
2013	2.076.656,00	19 ^a
2014	2.502.191,61	19 ^a
2015	2.305.879,52	21 ^a
2016	2.269.858,95	22 ^a
2017	2.572.165,87	21 ^a
2018	2.720.585,38	21 ^a
2019	2.894.182,71	27 ^a
2020	3.114.749,33	22 ^a
2021	3.689.821,69	21 ^a

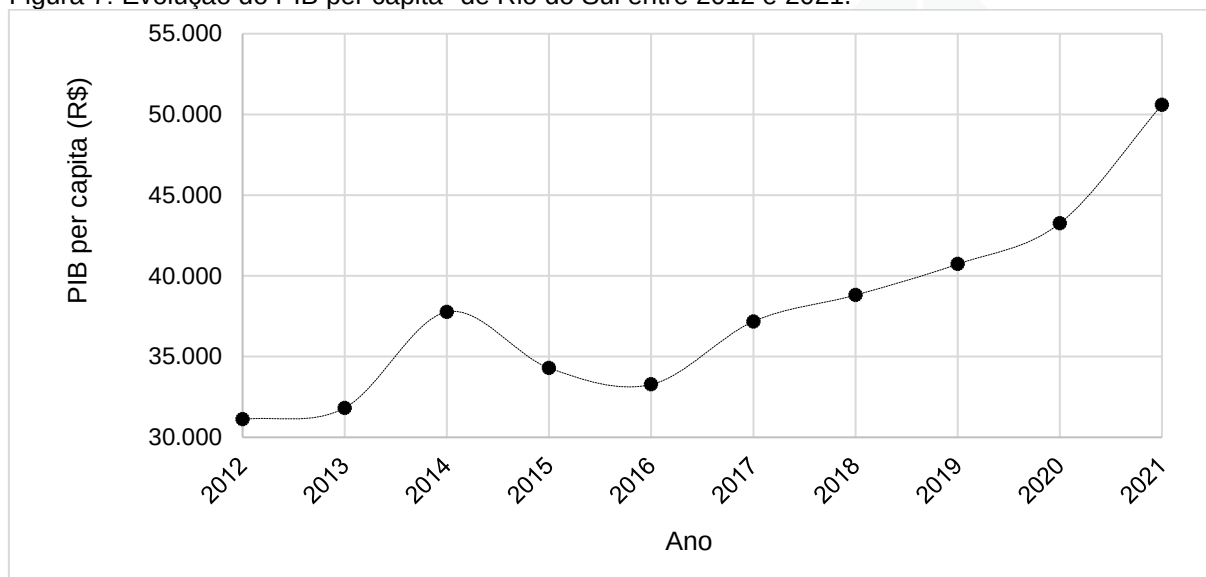
Fonte: IBGE (2024).

O PIB per capita de Rio do Sul no ano de 2021 foi de R\$ 50.593,32, ocupando a 106^a posição entre os municípios do Estado de Santa Catarina. Os dados divulgados

⁵ Os dados de 2002 a 2009 fazem parte da série retropolada, que têm como referência o ano de 2010, seguindo a nova referência das Contas Nacionais. Os dados a partir de 2010 fazem parte da série revisada, e tem também como referência o ano de 2010, seguindo a nova referência das Contas Nacionais.

pelo IBGE indicam um aumento do PIB per capita de aproximadamente 5,55% ao ano, totalizando 62,61% entre 2012 e 2021. Na Figura 7, é representada a evolução do PIB per capita de Rio do Sul.

Figura 7: Evolução do PIB per capita⁶ de Rio do Sul entre 2012 e 2021.

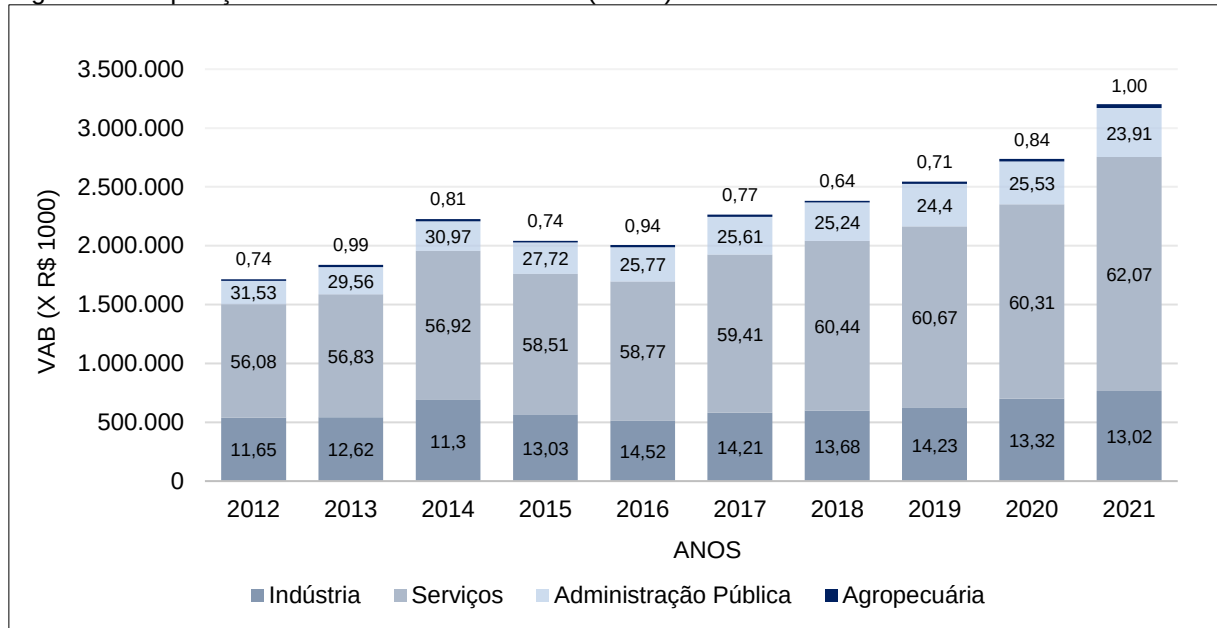


Fonte: IBGE (2024).

A participação dos setores econômicos no V.A.B (Valor Adicionado Bruto) do município de Rio do Sul está dividida conforme a Figura 8. Na avaliação dos setores produtivos do município em 2021, o setor de serviços participou com 62,07% da economia municipal, seguido pela indústria com 23,91%, a administração pública com 13,02% e a agropecuária com 0,74%. A Figura 8 apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto entre os anos de 2012 e 2021.

⁶ Dados da Série Revisada.

Figura 8: Composição do Valor Adicionado Bruto (V.A.B) de Rio do Sul.



Fonte: IBGE (2024).

4.2. RENDA

A renda per capita domiciliar média cresceu 116,35% entre 1991 e 2010, passando de R\$ 515,04, em 1991, para R\$ 766,54, em 2000, e atingindo R\$ 1.114,31, em 2010. Enquanto a proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita maior que R\$ 70,00 e inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010) decresceu entre 1991 e 2010, passando de 12,23%, em 1991 para 2,03%, em 2010.

O Índice de Gini foi criado pelo matemático italiano Conrado Gini, sendo utilizado para medir o grau de concentração de renda de um determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos, quanto mais próximo de 1 for o índice, maior a desigualdade de renda no local. A evolução da distribuição de renda entre os Censos Demográficos do IBGE de 1991 e 2010, descrita através do Índice de Gini, é apresentada na Tabela 11.

Tabela 11: Evolução de Renda domiciliar em Rio do Sul entre os anos de 1991 e 2010.

Índices de Pobreza	1991	2000	2010
Renda domiciliar per capita (em R\$) ⁷	515,04	766,54	1.114,31
% de extremamente pobres	2,50	1,29	0,61
% de pobres	12,23	5,58	2,03
Índice de Gini	0,49	0,51	0,45

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2022).

⁷ Razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos. Valores em reais de 1º de agosto de 2010.

Diferentemente do levantamento anteriores, no Censo Demográfico de 2022, não foram coletadas informações relativas à totalidade dos rendimentos domiciliares. As informações disponibilizadas concentram-se exclusivamente no rendimento do responsável pelo domicílio. Impossibilitando, portanto, a avaliação da renda média domiciliar per capita e evolução dessa variável em relação aos outros levantamentos. A Tabela 12 apresenta o rendimento médio do responsável pelo domicílio por bairro.

Tabela 12: Valor do rendimento nominal médio mensal, em 2022, das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes ocupados, com rendimentos, por bairro de Rio do Sul e na área rural.

Bairro	Valor médio (R\$)
Albertina	2.770,76
Barra do Trombudo	2.261,13
Barra Itoupava	4.477,35
Barragem	2.744,78
Bela Aliança	3.213,18
Boa Vista	3.390,45
Bremer	3.643,52
Budag	3.962,81
Canoas	2.965,18
Canta Galo	4.070,17
Centro	5.990,60
Eugênio Schneider	4.900,24
Fundo Canoas	4.224,89
Jardim América	7.175,95
Laranjeiras	4.042,21
Navegantes	2.744,66
Pamplona	3.396,44
Progresso	3.595,44
Rainha	2.521,93
Santa Rita	2.106,46
Santana	3.800,84
Sumaré	6.307,01
Taboão	3.767,50
Valada Itoupava	2.751,83
Valada São Paulo	2.999,34
Demais áreas urbanas	3.060,19
Área Rural	3.032,35

Fonte: IBGE (2025).

A partir desses dados, observa-se que os responsáveis por domicílios que, em 2022, viviam nos bairros Jardim América e Sumaré apresentavam os maiores rendimentos médios mensais. Por outro lado, os menores rendimentos foram verificados entre os responsáveis residentes nos bairros Barra do Trombudo e Santa Rita.

É relevante destacar que os dados acima consideram apenas os rendimentos dos responsáveis pelo domicílio, desconsiderando os rendimentos dos demais moradores, o que pode gerar distorções na representação da real distribuição de renda familiar no município.

4.3. EMPREGO

A Tabela 13 apresenta a evolução do número total de empregos formais entre 2003 e 2022, conforme informações da base RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Além disso, também apresenta as 20 atividades econômicas que mais geravam empregos no ano de 2022. Conforme pode se observar através da Tabela 13, nos últimos anos, as atividades relacionadas ao abate de suínos e à Administração pública foram as que apresentaram maior número de vínculos empregatícios, considerando as subclasses do CNAE/IBGE (RAIS/MTE, 2024).

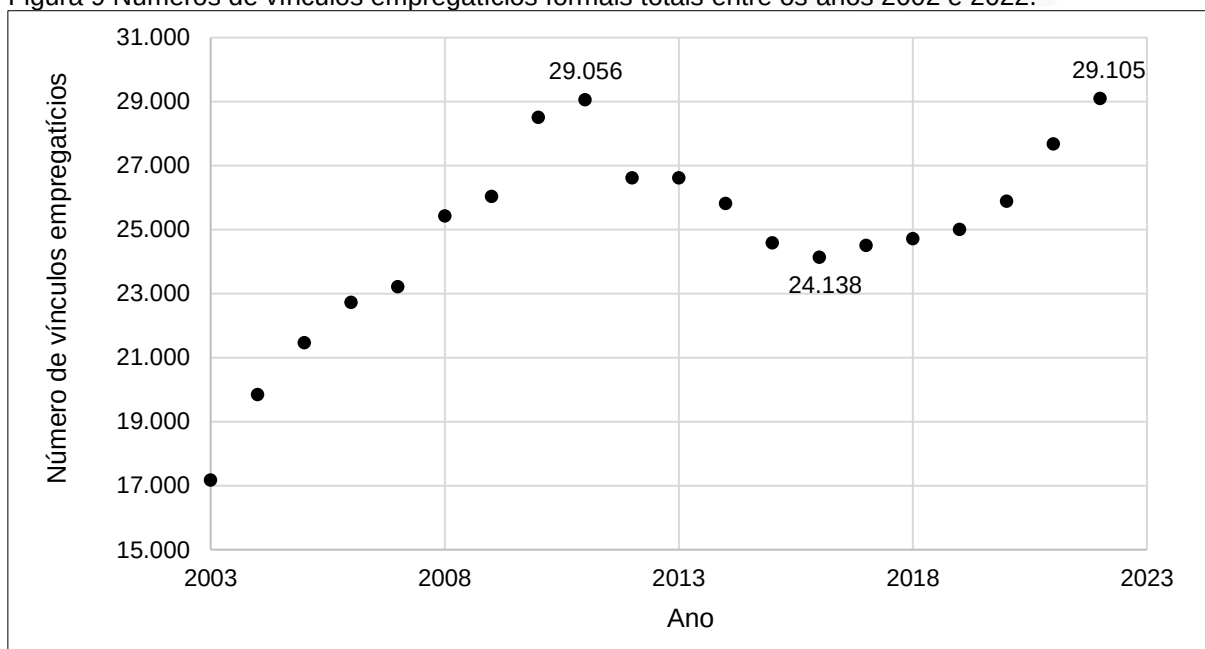
Tabela 13: Números de vínculos empregatícios formais entre os anos 2003 e 2022 - totais e das vinte atividades com maior geração em 2022 – RAIS.

CNAE 2.0	Atividades econômicas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
-	Número de vínculos Total em 31/12	17.175	19.845	21.465	22.729	23.218	25.430	26.043	28.511	29.056	26.624	26.623	25.823	24.586	24.138	24.509	24.719	25.009	25.892	27.676	29.105
1012-1/03	Frigorífico - abate de suínos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.718	2.000	2.140	2.100
8411-6/00	Administração pública em geral	0	0	0	1.250	1.371	90	1.341	1.433	1.360	1.511	1.591	1.620	1.582	1.661	1.719	1.734	1.780	1.769	1.718	1.725
1412-6/01	Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	0	0	0	1.255	1.277	1.183	1.268	1.484	1.334	1.508	1.643	1.571	1.354	1.288	1.292	1.180	1.247	1.191	1.221	1.216
2941-7/00	Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores	0	0	0	990	1.149	1.146	983	1.148	1.122	1.010	1.079	1.041	851	672	663	690	677	701	894	895
8011-1/01	Atividades de vigilância e segurança privada	0	0	0	1.258	1.213	1.709	1.871	2.082	321	289	367	285	269	269	328	389	390	522	592	709
4930-2/02	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	0	0	0	243	248	276	322	400	412	413	445	488	458	439	443	448	529	586	569	703
4711-3/02	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	0	0	0	402	408	446	500	487	467	727	718	698	663	689	679	802	675	698	687	656
8610-1/02	Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências	0	0	0	434	479	509	567	541	529	556	545	535	535	538	554	552	571	601	641	647
6319-4/00	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	116	116	134	163	298	362	406	597
8532-5/00	Educação superior - graduação e pós-graduação	0	0	0	372	369	382	370	383	414	457	462	491	418	428	401	474	489	465	478	572
6920-6/01	Atividades de contabilidade	0	0	0	117	155	187	283	331	345	408	426	449	483	416	410	464	473	486	526	534
6202-3/00	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	0	0	0	0	22	31	33	40	57	71	88	101	120	119	139	187	212	243	373	427
4511-1/01	Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos	0	0	0	223	251	248	271	297	336	357	291	296	270	257	263	256	321	352	373	384
4781-4/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	0	0	0	437	457	520	483	505	433	470	391	381	366	364	351	381	324	328	352	329
1412-6/03	Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	0	0	0	452	486	575	542	556	606	592	616	594	560	490	481	405	352	313	307	326
4731-8/00	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0	0	0	182	201	209	224	260	252	254	261	266	260	265	278	261	257	300	300	323
1411-8/01	Confeção de roupas íntimas	0	0	0	242	283	323	344	338	365	380	333	317	369	361	382	359	349	273	313	320
9430-8/00	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	0	0	0	206	296	271	172	164	165	162	150	174	168	187	193	190	187	252	214	299
5611-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	0	0	0	144	169	193	162	172	205	257	243	244	261	277	315	322	301	250	256	293
6424-7/03	Cooperativas de crédito mútuo	0	0	0	0	0	6	8	7	10	9	10	9	9	9	131	167	203	226	258	292

Fonte: RAIS/MTE (2024).

No período analisado, entre 2003 e 2022, houve um crescimento de cerca de 69,46% no número de empregos formais existentes no município. De 2003 a 2011, observou-se um crescimento contínuo, culminando em 29.056 vínculos formais em 2011. A partir de 2011, ocorreu uma diminuição no número de empregos formais até 2016, seguido por uma nova fase de expansão.

Figura 9 Números de vínculos empregatícios formais totais entre os anos 2002 e 2022.



Fonte: RAIS/MTE (2024).

5. EDUCAÇÃO

O número de matrículas nas redes de educação básica do município teve um crescimento de aproximadamente 60,80% entre os anos de 2014 e 2022, conforme pode se observar através da Tabela 14, que apresenta o número de matrículas por rede de ensino.

Tabela 14: Número de matrículas entre 2014 e 2023 por rede de ensino.

Rede de Ensino	Número de matrículas									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Municipal	5.734	5.854	5.650	5.910	6.006	6.084	6.136	6.175	6.178	6.429
Estadual	5.892	5.789	5.624	5.374	5.525	5.519	5.457	5.365	5.459	5.138
Federal	425	373	383	391	430	430	450	450	410	426
Privada	4.399	4.500	4.602	4.455	4.486	4.453	4.484	4.489	4.871	5.154
Total	16.450	16.516	16.259	16.130	16.447	16.486	16.527	16.479	16.918	17.147

Fonte: SED/SC (2024).

A partir da Tabela 15 é possível observar que a maior parcela das matrículas se concentra na etapa de ensino fundamental.

Tabela 15: Número de matrículas entre 2014 e 2023 por etapa de ensino.

Etapas de ensino/ rede de ensino	Número de matrículas									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Creche	2.487	2.513	2.467	2.659	2.875	2.877	2.662	2.651	2.713	2.858
Pré-escolar	1.712	1.843	1.824	1.821	1.796	1.874	1.914	1.890	1.936	1.914
Ensino fundamental Anos iniciais	4.376	4.440	4.336	4.353	4.371	4.513	4.645	4.888	4.935	5.057
Ensino fundamental Anos finais	3.165	3.496	3.655	3.792	3.844	3.885	3.889	3.847	3.974	4.018
Ensino médio	3.279	2.867	2.718	2.446	2.736	2.658	2.797	2.830	2.953	2.949
EJA	1.431	1.357	1.259	1.059	825	679	620	373	407	351
Total	16.450	16.516	16.259	16.130	16.447	16.486	16.527	16.479	16.918	17.147

Fonte: SED/SC (2024).

Em 2023, o município de Rio do Sul possuía 55 unidades de ensino, 27 municipais, 11 estadual, 1 federal e 16 de ensino privado, que disponibilizavam as etapas: creche, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA).

5.1. ALFABETIZAÇÃO

O município possuía em 2022 uma taxa de alfabetização de 98,03% (IBGE, 2024), possuindo 1.177 pessoas analfabetas, que não sabem ler e escrever, com 15

anos ou mais. A taxa de analfabetismo por grupo de idade é apresentada na Tabela 16.

Tabela 16: Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever, total e respectivas taxas de analfabetismo, por grupos de idade (%).

	15 a 24 anos	25 a 44 anos	45 a 64 anos	65 anos ou mais
Número de Pessoas	67	179	437	494
Taxa de Analfabetismo (%)	0,64	0,74	2,54	6,56

Fonte: IBGE (2024).

5.2. ESCOLARIDADE

A educação não é apenas um serviço colocado à disposição de uma população, ela é simultaneamente um dos mecanismos através dos quais se distribuem as possibilidades de acesso às posições sociais. Assim, em relação à maior escolaridade, observa-se a probabilidade de ocupação de posições mais elevadas, as quais correspondem não só condições mais favoráveis de trabalho, como também maior remuneração e maior prestígio. A educação se situa, no ponto central de qualquer análise de estrutura social e de suas transformações.

A escolaridade dos responsáveis pelos domicílios, afeta de duas formas seus familiares: orçamentariamente, em relação às oportunidades de bem-estar material de seus dependentes e socioeducacionalmente condicionado às chances de escolarização de seus filhos e a própria ambiência cultural da família. Este condicionamento educacional e sociocultural dos responsáveis pelos domicílios é ressaltado nas avaliações de programas de igualdade de oportunidades escolares quando se enfatiza ser a “família educógena⁸” geralmente mais importante do que os próprios fatores intraescolares no processo de desenvolvimento educacional das crianças.

A disponibilidade de dados sobre escolaridade é de extrema relevância, pois permite identificar áreas com carências educacionais. A Tabela 17 apresenta a distribuição populacional de acordo com seu grau de instrução no ano de 2022.

⁸ A expressão foi utilizada pela primeira vez por Jean Floud, em 1961, no texto “*Social Class Factors in Educational Achievement*”, editado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. O pesquisador brasileiro CASTRO (1976) a define como famílias que se caracterizam por oferecer certo tipo de ambiente familiar favorável à educação (p. 73). Esse autor reconhece, entretanto, o caráter vago dessa noção no texto original da OCDE, mas ressalta a conclusão da autora inglesa de que esse tipo de família vai se tornando mais frequente conforme se sobe na escala social.

Tabela 17: Grau de instrução em Rio do Sul para pessoas de 18 anos ou mais no ano de 2022.

Escolaridade	Pessoas de 18 anos ou mais (hab.)	Pessoas de 18 anos ou mais (%)
Sem instrução ou fundamental incompleto	14.810	26,07
Fundamental completo e médio incompleto	10.057	17,70
Médio completo e superior incompleto	19.351	34,06
Superior completo	12.592	22,17
Total	56.810	100,00

Fonte: IBGE (2025).

O grau de instrução é de suma importância no norteamiento das Políticas de Educação Sanitária/Ambiental, influenciando na forma e no tipo de material a ser implementado. A população pode ser envolvida nas formas de divulgação, dependendo do grau de instrução, através de: reuniões, assembleias, audiências, campanhas de rádio, TV e internet e na utilização de materiais como: *folders*, *banners*, *outdoor* e outros meios.

6. SAÚDE

A saúde pública busca prevenir doenças, prolongar a vida e promover saúde e eficiência física e mental, através de esforços organizados da comunidade para o saneamento do meio, o controle das doenças infectocontagiosas, a educação do indivíduo em princípios de higiene pessoal, a organização dos serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce e tratamento preventivo das doenças além do desenvolvimento da maquinaria social de modo a assegurar a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde (FSESP, 1964).

A salubridade ambiental é o estado de higidez em que vive a população urbana e rural, tanto no que se refere a sua capacidade de inibir, prevenir ou impedir a ocorrência de endemias ou epidemias veiculadas pelo meio ambiente, como no tocante ao seu potencial de promover o aperfeiçoamento de condições mesológicas favoráveis ao pleno gozo de saúde e bem-estar (BRASIL, 2007). Doenças como diarreia, dengue, febre tifoide e malária, que resultam mortes anuais, especialmente de crianças, são transmitidas por água contaminada com esgotos humanos, dejetos de animais e lixo.

6.1. DOENÇAS

Algumas das principais doenças com veiculação hídrica são: esquistossomose, hepatite A/E, leptospirose, dengue, malária, cólera, amebíase, giardíase, febre tifoide e paratifoide. Em consulta as informações epidemiológicas do município, disponíveis no portal DATASUS, foram verificadas 161 notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação entre 2014 e 2024. Dengue teve registro de 1 caso em 2014, 7 em 2023 e 128 em 2024. Leptospirose teve 18 casos registrados nesse período, sendo que entre 2019 e 2022 não foi registrado nenhum caso. (DATASUS, 2023).

A diarreia corresponde a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais, que são caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda em 24 horas, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, quadro que pode ser acompanhado de náusea, vômito, febre e dor abdominal. Em consulta ao sistema de informação de vigilância epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas (DDA), verificou-se, entre

2014 e novembro de 2024, 1.865 notificações de casos de doença diarreica aguda, doença normalmente associada a ingestão de água e alimentos contaminados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

6.2. INFRAESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNESnet) apresenta a infraestrutura dos Serviços de Saúde. Na Tabela 18, verifica-se o número de estabelecimento de saúde cadastrados no município de Rio do Sul em outubro de 2024. Já na Tabela 19, é possível verificar o número de leitos existentes por especialidade no município em dezembro de 2021, segundo dados do DATASUS.

Tabela 18: Número de Estabelecimento de Saúde de Rio do Sul em 10/2024.

Descrição	Total
Centro de saúde/unidade básica	24
Policlínica	2
Hospital geral	2
Consultório isolado	252
Clínica/centro de especialidade	142
Unidade de apoio diagnóstico e terapia (SADT isolado)	17
Unidade móvel terrestre	3
Unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência	2
Farmácia	6
Cooperativa ou empresa de cessão de trabalhadores na saúde	1
Central de gestão em saúde	2
Centro de atenção psicossocial	1
Pronto atendimento	1
Polo academia da saúde	1
Central de regulação do acesso	1
Central de abastecimento	2
Centro de imunização	2
Total	461

Fonte: CNES/DATASUS (2024).

Tabela 19: Número total de leitos por especialidade em Rio do Sul em 10/2024.

Especialidade	Descrição	Leitos Existente	Leitos SUS
CIRÚRGICO	Cardiologia	8	7
	Cirurgia geral	64	47
	Ortopedia/traumatologia	8	8
	Otorrinolaringologia	3	2
	Total	83	64
CLÍNICO	Aids	1	1
	Cardiologia	8	7
	Clínica geral	85	50
	Geriatria	15	0
	Pneumologia	1	1
	Unidade isolamento	4	4
	Saúde mental	22	22
	Total	136	85
OBSTÉTRICO	Obstetrícia cirúrgica	15	8
	Obstetrícia clínica	11	9
	Total	26	17
PEDIÁTRICO	Pediatria clínica	10	8
	Total	10	8
OUTRAS ESPECIALIDADES	Psiquiatria	9	9
	Total	9	9
HOSPITAL DIA	Cirúrgico/diagnóstico/terapêutico	1	1
	Total	1	1
COMPLEMENTAR	UTI adulto - TIPO II	20	19
	UTI pediátrica - TIPO II	2	2
	UTI neonatal - TIPO II	8	8
	Unidade de cuidados intermediários neonatal convencional	7	7
	Unidade de cuidados intermediários neonatal canguru	3	3
	TOTAL	40	39

Fonte: CNES/DATASUS (2024).

7. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda (PNUD, 2022), que varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior é o nível de desenvolvimento humano.

O IDHM do município de Rio do Sul era 0,802, em 2010, o que o situa na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,894, seguida de Renda, com índice de 0,793, e de Educação, com índice de 0,727. Na Tabela 20, é possível observar de forma detalhada os diferentes IDHM's.

Tabela 20: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes em Rio do Sul.

IDHM e Componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,395	0,583	0,727
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	35,46	44,73	61,24
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	38,99	85,94	93,26
% de 6 a 14 anos de idade na escola	87,58	97,69	96,53
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	40,02	56,47	72,13
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	22,5	43,01	61,13
IDHM Longevidade	0,735	0,795	0,894
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,12	72,69	78,61
IDHM Renda	0,669	0,733	0,793
Renda per capita (em R\$)	515,04	766,54	1.114,31
IDHM Municipal	0,579	0,698	0,802

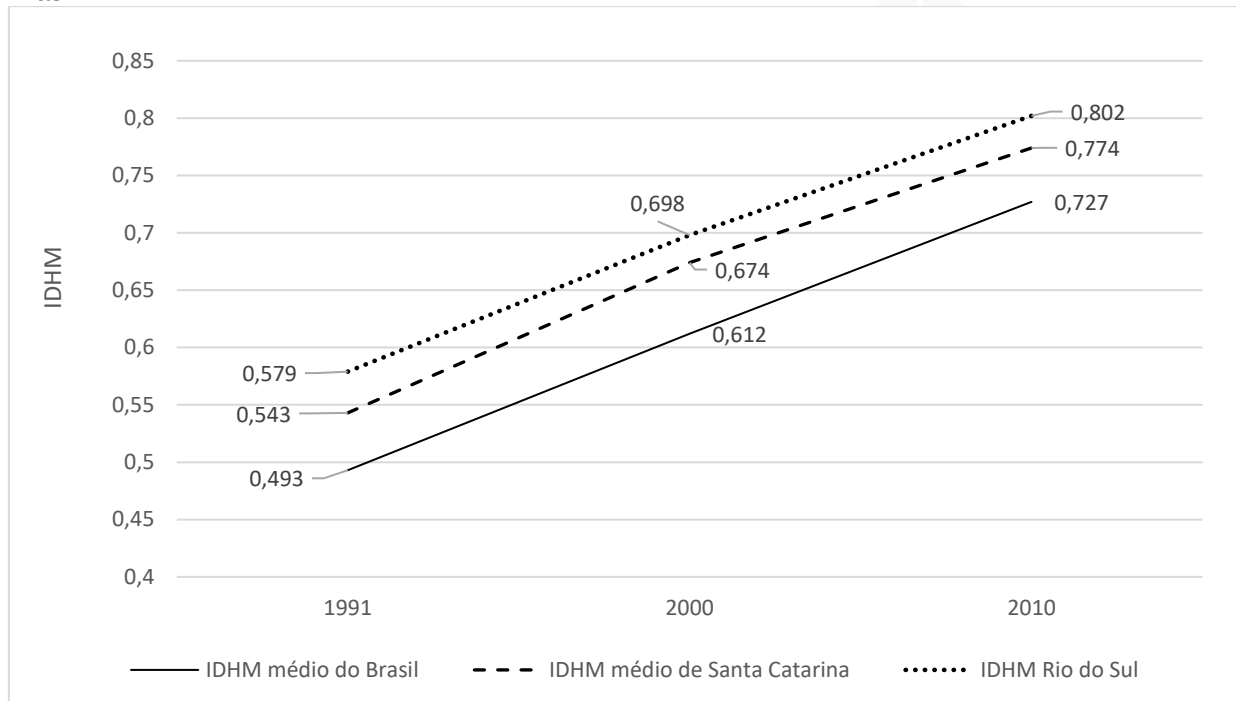
Fonte: PNUD, Ipea, FJP (2022).

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,579, em 1991, para 0,802, em 2010, enquanto o IDHM do Estado de Santa Catarina passou de 0,543 para 0,774. Isso implica em uma taxa de crescimento de 38,51% para o município e 42% para o Estado. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,332), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

O município de Rio do Sul ocupa a 36ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do

Sul/SP) e o menor é 0,418 (Melgaço/PA), como pode ser observado na Figura 10 a seguir.

Figura 10: Evolução do IDHM do município de Rio do Sul, e os IDHM médios de Santa Catarina e do Brasil.



Fonte: PNUD, Ipea, FJP (2022).

8. PROJEÇÕES POPULACIONAIS

As projeções populacionais são de suma importância para o planejamento das infraestruturas dos municípios, incluindo aquelas utilizadas nos serviços de saneamento básico. A partir delas, é possível estimar as demandas futuras e orientar as expansões e melhorias nos sistemas.

Essas projeções são normalmente calculadas a partir de tendências matemáticas, que têm como base os dados de levantamentos populacionais oficiais, ou estimadas por meio de métodos de quantificação indireta.

8.1.1. População urbana

Na 1ª revisão do PMSB, em 2016, para a projeção da população permanente urbana ao longo de 30 anos (2017-2046), foram elaborados três modelos matemáticos com base nos dados dos censos demográficos do IBGE entre 1970 e 2010: linear, logarítmico e logístico. Naquela revisão, optou-se pela projeção resultante do modelo linear.

Nesta terceira revisão, foram construídos novos cenários utilizando os dados dos Censos realizados entre 1991 e 2022. As projeções de crescimento de linear, polinomial, exponencial e logarítmico foram elaboradas considerando um horizonte de planejamento de 30 anos.

Os modelos obtidos para a população urbana foram os seguintes:

- Modelo Linear:

$$y = 809,51290474x - 1.569.778,50868137 \quad (R^2 = 0,99434751)$$

- Modelo Logarítmico:

$$y = 1.624.104,55567664 \ln(x) - 12.295.394,04462810 \quad (R^2 = 0,99400724)$$

- Modelo polinomial – 2º grau:

$$y = 6,365019x^2 - 24.735,334415x + 24.059.268,403916 \quad (R^2 = 0,999628)$$

- Modelo Exponencial:

$$y = 5,509543632984 \times 10^{-9} \times e^{1,490555020212 \times 10^{-2}x} \quad (R^2 = 0,9995191149)$$

As projeções populacionais obtidas pelos modelos acima apresentados são apresentadas através da Tabela 21.

Tabela 21: Projeções populacionais a partir de regressão dos dados dos Censos entre 1991 e 2022.

Ano	Tendência Linear		Tendência Logarítmica		Tendência Polinomial - 2º		Tendência Exponencial	
	População urbana	Taxa anual de crescimento (%)	População urbana	Taxa anual de crescimento (%)	População urbana	Taxa anual de crescimento (%)	População urbana	Taxa anual de crescimento (%)
2022	67.057	1,22%	67.034	1,21%	67.702	1,50%	67.659	1,50%
2023	67.866	1,21%	67.837	1,20%	68.713	1,49%	68.675	1,50%
2024	68.676	1,19%	68.640	1,18%	69.737	1,49%	69.707	1,50%
2025	69.485	1,18%	69.442	1,17%	70.773	1,49%	70.753	1,50%
2026	70.295	1,17%	70.244	1,15%	71.823	1,48%	71.816	1,50%
2027	71.104	1,15%	71.045	1,14%	72.885	1,48%	72.894	1,50%
2028	71.914	1,14%	71.846	1,13%	73.960	1,47%	73.989	1,50%
2029	72.723	1,13%	72.647	1,11%	75.047	1,47%	75.100	1,50%
2030	73.533	1,11%	73.447	1,10%	76.147	1,47%	76.228	1,50%
2031	74.342	1,10%	74.247	1,09%	77.260	1,46%	77.373	1,50%
2032	75.152	1,09%	75.046	1,08%	78.386	1,46%	78.535	1,50%
2033	75.961	1,08%	75.845	1,06%	79.525	1,45%	79.714	1,50%
2034	76.771	1,07%	76.644	1,05%	80.676	1,45%	80.911	1,50%
2035	77.580	1,05%	77.442	1,04%	81.840	1,44%	82.126	1,50%
2036	78.390	1,04%	78.240	1,03%	83.016	1,44%	83.359	1,50%
2037	79.199	1,03%	79.038	1,02%	84.206	1,43%	84.611	1,50%
2038	80.009	1,02%	79.835	1,01%	85.408	1,43%	85.882	1,50%
2039	80.818	1,01%	80.631	1,00%	86.623	1,42%	87.172	1,50%
2040	81.628	1,00%	81.428	0,99%	87.850	1,42%	88.481	1,50%
2041	82.437	0,99%	82.224	0,98%	89.091	1,41%	89.809	1,50%
2042	83.247	0,98%	83.019	0,97%	90.344	1,41%	91.158	1,50%
2043	84.056	0,97%	83.814	0,96%	91.609	1,40%	92.527	1,50%
2044	84.866	0,96%	84.609	0,95%	92.888	1,40%	93.916	1,50%
2045	85.675	0,95%	85.404	0,94%	94.179	1,39%	95.327	1,50%
2046	86.485	0,94%	86.198	0,93%	95.483	1,38%	96.758	1,50%
2047	87.294	0,94%	86.991	0,92%	96.800	1,38%	98.211	1,50%
2048	88.104	0,93%	87.784	0,91%	98.129	1,37%	99.686	1,50%
2049	88.913	0,92%	88.577	0,90%	99.471	1,37%	101.183	1,50%
2050	89.723	0,91%	89.370	0,89%	100.826	1,36%	102.703	1,50%
2051	90.532	0,90%	90.162	0,89%	102.194	1,36%	104.245	1,50%
2052	91.342	0,89%	90.953	0,88%	103.574	1,35%	105.810	1,50%
2053	92.151	0,89%	91.745	0,87%	104.967	1,34%	107.399	1,50%
2054	92.961	0,88%	92.536	0,86%	106.373	1,34%	109.012	1,50%

Fonte: Elaboração própria.

Além dos modelos obtidos através de regressão, também foi construído um modelo a partir de uma curva de crescimento logístico. Para esse método de projeção, os parâmetros de entrada precisam ser equidistantes e atender as condições: $P_0 < P_1 < P_2$ e $P_0 \cdot P_2 < P_1^2$. Assim, para a construção da curva, a população de 2020 foi estimada considerando um crescimento linear entre 2010 e 2022.

Na sequência, são apresentadas as equações empregadas para o cálculo, e na Tabela 22 são listados os dados de entrada do modelo.

$$K = \frac{2P_0P_1P_2 - (P_1)^2(P_0 + P_2)}{P_0P_2 - (P_1)^2} \quad (1)$$

$$b = - \frac{1}{0,4343d} \log \frac{P_0(K - P_1)}{P_1(K - P_0)} \quad (2)$$

$$a = \frac{1}{0,4343} \log \frac{(K - P_0)}{P_0} \quad (3)$$

$$P = \frac{K}{1 + e^{a - b(t - t_0)}} \quad (4)$$

Onde:

K = População de saturação

A = Área onde uso para habitação é permitido (ha)

D_{msa} = Densidade média de saturação (hab/ha)

t = ano de interesse

P_t = População na data t

P₀ = População no ano t₀

P₁ = População no ano t₁

P₂ = População no ano t₂

d = intervalo entre os anos t₁ e t₀

Tabela 22: Dados de entrada – método da curva logística.

Índice	Valor
t ₀	2000
P ₀	48.418
t ₁	2010
P ₁	56.785
t ₂	2020
P ₂	65.830

Fonte: Elaboração própria a partir de SIDRA/IBGE (2024).

Na Tabela 23, são apresentados os índices calculados, e na Tabela 24, a projeção obtida por meio do modelo de crescimento logístico.

Tabela 23: Índices calculados – método da curva logística.

Índices	Valor
K	172.373
a	0,940031115
b	0,022928438

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 24: Projeção populacional pelo método da curva logística.

Ano	População Permanente Urbana Projetada (habitantes)	Taxa Anual de Crescimento (%)
2022	67.706	1,41
2023	68.651	1,40
2024	69.600	1,38
2025	70.554	1,37
2026	71.511	1,36
2027	72.472	1,34
2028	73.437	1,33
2029	74.405	1,32
2030	75.376	1,31
2031	76.350	1,29
2032	77.327	1,28
2033	78.305	1,27
2034	79.286	1,25
2035	80.269	1,24
2036	81.253	1,23
2037	82.238	1,21
2038	83.225	1,20
2039	84.212	1,19
2040	85.200	1,17
2041	86.188	1,16
2042	87.176	1,15
2043	88.164	1,13
2044	89.151	1,12
2045	90.137	1,11
2046	91.123	1,09
2047	92.107	1,08
2048	93.089	1,07
2049	94.070	1,05
2050	95.049	1,04
2051	96.025	1,03
2052	96.999	1,01
2053	97.970	1,00
2054	98.938	0,99

Fonte: Elaboração própria.

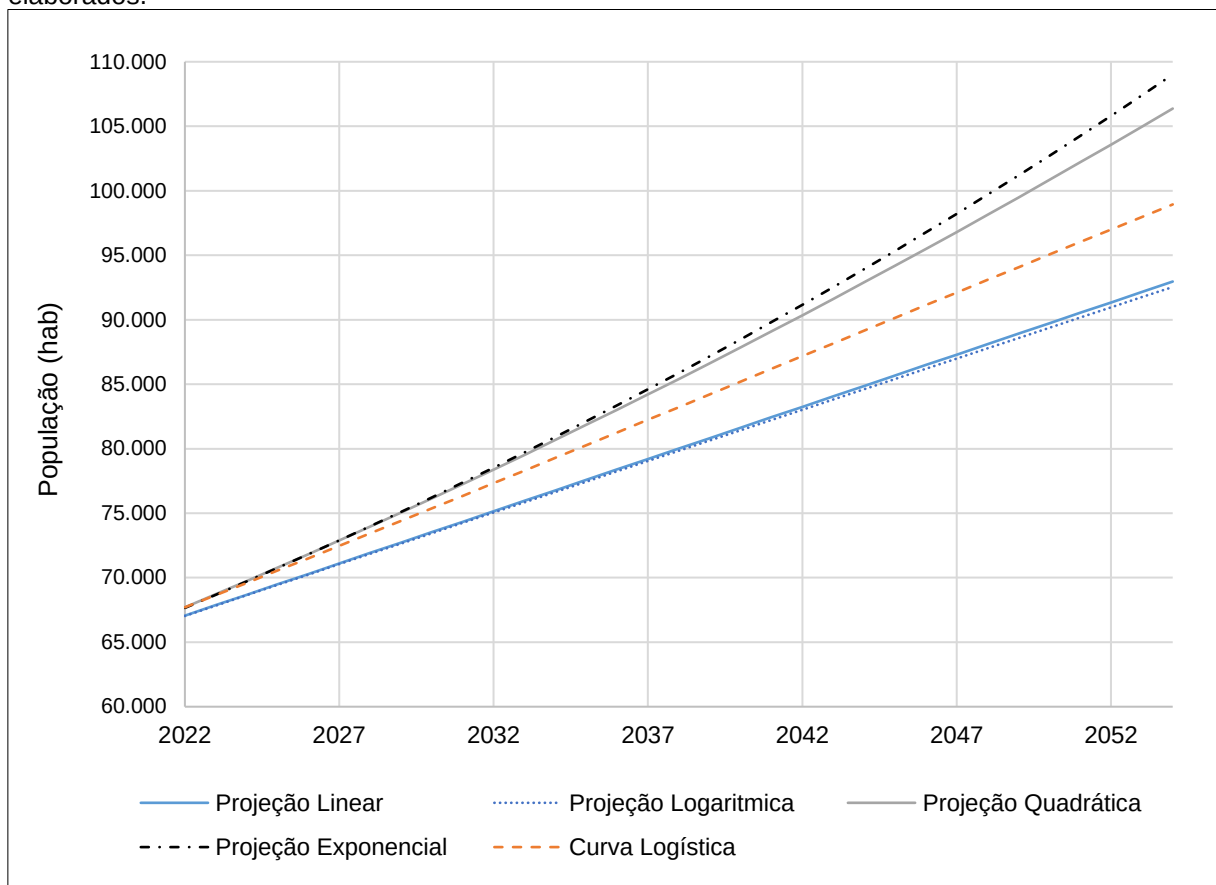
Na Tabela 25 e Figura 11, é possível observar as projeções resultantes dos métodos matemáticos previamente apresentados para a população permanente urbana do município de Rio do Sul.

Tabela 25: Projeções para a população permanente urbana - Comparação dos modelos de crescimento elaborados.

Ano	Tendência Linear	Tendência Logarítmica	Tendência Polinomial - 2º grau	Tendência Exponencial	Curva Logística
2022	67.057	67.034	67.702	67.659	67.706
2023	67.866	67.837	68.713	68.675	68.651
2024	68.676	68.640	69.737	69.707	69.600
2025	69.485	69.442	70.773	70.753	70.554
2026	70.295	70.244	71.823	71.816	71.511
2027	71.104	71.045	72.885	72.894	72.472
2028	71.914	71.846	73.960	73.989	73.437
2029	72.723	72.647	75.047	75.100	74.405
2030	73.533	73.447	76.147	76.228	75.376
2031	74.342	74.247	77.260	77.373	76.350
2032	75.152	75.046	78.386	78.535	77.327
2033	75.961	75.845	79.525	79.714	78.305
2034	76.771	76.644	80.676	80.911	79.286
2035	77.580	77.442	81.840	82.126	80.269
2036	78.390	78.240	83.016	83.359	81.253
2037	79.199	79.038	84.206	84.611	82.238
2038	80.009	79.835	85.408	85.882	83.225
2039	80.818	80.631	86.623	87.172	84.212
2040	81.628	81.428	87.850	88.481	85.200
2041	82.437	82.224	89.091	89.809	86.188
2042	83.247	83.019	90.344	91.158	87.176
2043	84.056	83.814	91.609	92.527	88.164
2044	84.866	84.609	92.888	93.916	89.151
2045	85.675	85.404	94.179	95.327	90.137
2046	86.485	86.198	95.483	96.758	91.123
2047	87.294	86.991	96.800	98.211	92.107
2048	88.104	87.784	98.129	99.686	93.089
2049	88.913	88.577	99.471	101.183	94.070
2050	89.723	89.370	100.826	102.703	95.049
2051	90.532	90.162	102.194	104.245	96.025
2052	91.342	90.953	103.574	105.810	96.999
2053	92.151	91.745	104.967	107.399	97.970
2054	92.961	92.536	106.373	109.012	98.938

Fonte: Elaboração própria.

Figura 11: Projeções para a população permanente urbana - Comparação dos modelos de crescimento elaborados.



Fonte: Elaboração própria.

As projeções construídas a partir dos modelos de tendência exponencial e polinomial de 2º grau, apesar de terem apresentado os melhores ajustes aos dados do IBGE, com elevados coeficientes de determinação (R^2), indicaram um crescimento mais acentuado em relação às demais projeções.

Após avaliação, optou-se pela adoção da projeção de crescimento definida pelo **método da curva logística**. Este modelo apresenta um cenário de crescimento intermediário, com um início mais acelerado que gradualmente desacelera ao longo do tempo.

8.1.2. População rural

Entre 2010 e 2022, Rio do Sul registrou um crescimento anual de 0,96% em sua população rural, contrastando com a tendência observada no Estado, que experimentou uma redução no número de pessoas vivendo na área rural, com uma taxa de -1,01% ao ano. Entretanto, é importante observar que, apesar desse

crescimento, a taxa de crescimento da população rural de Rio do Sul tem desacelerado. Entre 2000 e 2010, por exemplo, foi registrada uma taxa média de 3,16% ao ano.

Assim, considerando o cenário de diminuição da população rural no estado e a desaceleração do crescimento da população rural em Rio do Sul, optou-se por adotar uma projeção aritmética, a partir dos dados de 2010 e 2022, para projetar a população rural ao longo do período de planejamento dessa revisão.

Tabela 26: Projeção do crescimento populacional na área rural.

Ano	População	% crescimento no ano
2022	4.948	-
2023	4.993	0,90
2024	5.037	0,89
2025	5.082	0,89
2026	5.126	0,88
2027	5.171	0,87
2028	5.216	0,86
2029	5.260	0,85
2030	5.305	0,85
2031	5.349	0,84
2032	5.394	0,83
2033	5.438	0,83
2034	5.483	0,82
2035	5.528	0,81
2036	5.572	0,81
2037	5.617	0,80
2038	5.661	0,79
2039	5.706	0,79
2040	5.751	0,78
2041	5.795	0,78
2042	5.840	0,77
2043	5.884	0,76
2044	5.929	0,76
2045	5.973	0,75
2046	6.018	0,75
2047	6.063	0,74
2048	6.107	0,74
2049	6.152	0,73
2050	6.196	0,72
2051	6.241	0,72
2052	6.286	0,71
2053	6.330	0,71
2054	6.375	0,70

Fonte: Elaboração própria.

8.1.3. População total

Na Tabela 27, é apresentado o cenário adotado nesta 3ª revisão do PMSB para a evolução da população ao longo dos próximos 30 anos.

Tabela 27: Projeção adotada para a 3ª Revisão do PMSB.

Ano	População Urbana	População Rural	População Total
2025	70.554	5.082	75.636
2026	71.511	5.126	76.637
2027	72.472	5.171	77.643
2028	73.437	5.216	78.653
2029	74.405	5.260	79.665
2030	75.376	5.305	80.681
2031	76.350	5.349	81.699
2032	77.327	5.394	82.721
2033	78.305	5.438	83.743
2034	79.286	5.483	84.769
2035	80.269	5.528	85.797
2036	81.253	5.572	86.825
2037	82.238	5.617	87.855
2038	83.225	5.661	88.886
2039	84.212	5.706	89.918
2040	85.200	5.751	90.951
2041	86.188	5.795	91.983
2042	87.176	5.840	93.016
2043	88.164	5.884	94.048
2044	89.151	5.929	95.080
2045	90.137	5.973	96.110
2046	91.123	6.018	97.141
2047	92.107	6.063	98.170
2048	93.089	6.107	99.196
2049	94.070	6.152	100.222
2050	95.049	6.196	101.245
2051	96.025	6.241	102.266
2052	96.999	6.286	103.285
2053	97.970	6.330	104.300
2054	98.938	6.375	105.313

Fonte: Elaboração própria.

Conforme destaca Santos (2010), toda projeção populacional é dependente dos pressupostos adotados durante a sua construção, incluindo a seleção do período considerado como indicador das tendências futuras.

Portanto, é importante destacar que as projeções populacionais devem ser constantemente reavaliadas e ajustadas, uma vez que os fatores que comandam esse crescimento apresentam características de instabilidade, de difícil determinação para um horizonte de longo prazo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às projeções populacionais de uma cidade, deve-se observar que os fatores que comandam esse crescimento apresentam características de instabilidade, de difícil determinação para um horizonte de longo prazo. Independente do modelo matemático adotado, este deve ser constantemente reavaliado e caso necessário ajustado às informações mais recentes pelo setor de planejamento do município. Portanto, recomenda-se que as projeções utilizadas nesta revisão sejam objeto de avaliações periódicas.

Características mais recentes como grau de instrução e renda, levantadas durante o Censo 2022, mas ainda não disponibilizadas pelo IBGE, deverão ser observadas no momento de planejamento das ações de educação ambiental e execução dos investimentos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007.

CAMARANO, A. A.; Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?. Organizadora: Ana Amélia Camarano, Rio de Janeiro, IPEA, 2014, 658 p.

CNES2 – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Consultas: Leitos.** Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp?VEstado=42&VMun=421480&VComp=202410. Acesso em: outubro 2024.

CNES2 – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde /DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Consultas: Tipos de Estabelecimentos.** Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=42&VMun=421480&VComp=202410. Acesso em: outubro 2024.

DAGNONI, C. **Rio do Sul, um pouco da história: 1892 – 2020.** Fundação Cultural de Rio do Sul. Rio do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.fundacaocultural.art.br/noticias/2020/04/rio-do-sul-um-pouco-da-historia-1892-2020/#:~:text=Rio%20do%20Sul%20foi%20colonizado,Chic%2C%20na%20pra%C3%A7a%20Nereu%20Ramos>. Acesso em: novembro 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Doenças e agravos de notificação – De 2007 em diante (SINAM).** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>. Acesso em: novembro 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Nascidos vivos - Santa Catarina.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvsc.def>. Acesso em: novembro 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Óbitos Infantis - Santa Catarina** em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/inf10sc.def>. Acesso em: novembro 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2000.**

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010.**

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2022:** Agregados por setores censitários. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=41852&t=resultados>. Acesso em: dezembro 2024.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2022: Educação - Resultados preliminares da amostra**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=42727&t=resultados>. Acesso em: março 2025.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Rio do Sul. Santa Catarina**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/panorama>. Acesso em: setembro 2024.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Censo Demográfico: Séries Temporais**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>. Acesso em: setembro 2024.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de Mortalidade Infantil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/pesquisa/39/30279?tipo=grafico>. Acesso em: outubro 2024.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agregados por bairros - Rendimento do responsável pelo domicílio**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=41852&t=resultados>. Acesso em: maio 2025.

RIO DO SUL- Prefeitura Municipal de Rio do Sul – SC. Disponível em: Acesso em: <https://riodosul.atende.net/cidadao/pagina/historia>. Acesso em: outubro 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados de doenças diarreicas agudas (DDA)**. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/dda.brasil/viz/MonitoramentodasDDA/1-MonitoramentoBrasil2024>. Acesso em: novembro 2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). RAIS/MTE (2024)**. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php. Acesso em: novembro 2024

PNUD, IPEA - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Perfil – Rio do Sul. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso em: novembro 2024.

RIO DO SUL. História. Disponível em: <https://riodosul.atende.net/cidadao/pagina/historia>. Acesso em: novembro 2024.

SANTOS, R.O. Projeções populacionais para pequenas áreas a partir de cenários econômicos: aplicação de ratio methods para a região do Alto Paraopeba-MG, 2010-2025. 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Demografia, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2010.

Superior Eleitoral. **Estatísticas do Eleitorado**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleitor-eleitorado-ano=2024&session=104768339859155>. Acesso em: outubro 2024.

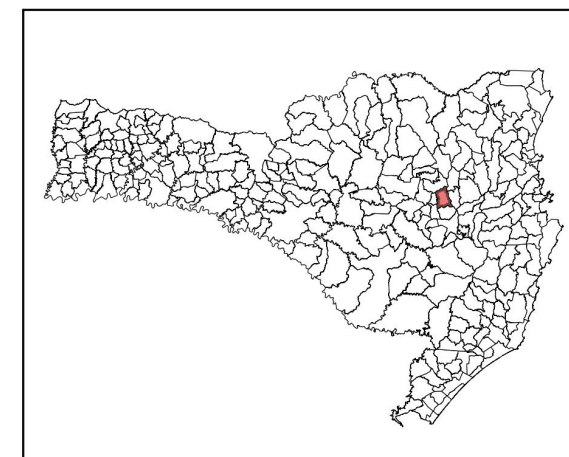
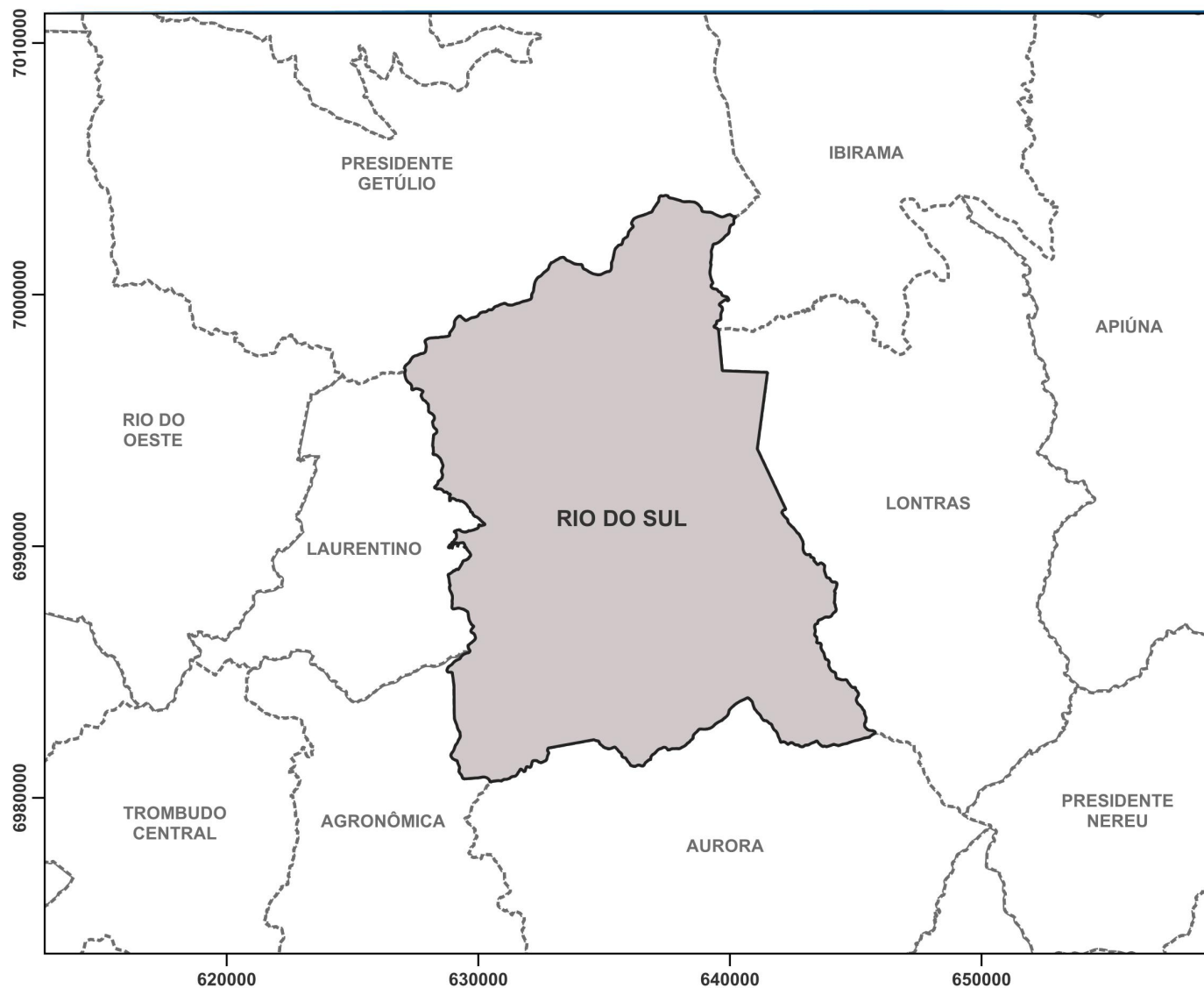
11. APÊNDICES

Apêndice 1 - Cartograma de localização do Município de Rio do Sul.

Apêndice 2 – Cartograma setores censitários IBGE 2022.

Apêndice 3 – Cartograma densidade populacional no ano de 2022.





LOCALIZAÇÃO - RIO DO SUL

Legenda

-  Limite Municipal de Rio do Sul
-  Municípios limítrofes
-  Santa Catarina

Fonte:

Unidades da Federação - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023)

Limites Municipais (SEPLAN/SC, 2018)

5.000 0 5.000 10.000 m

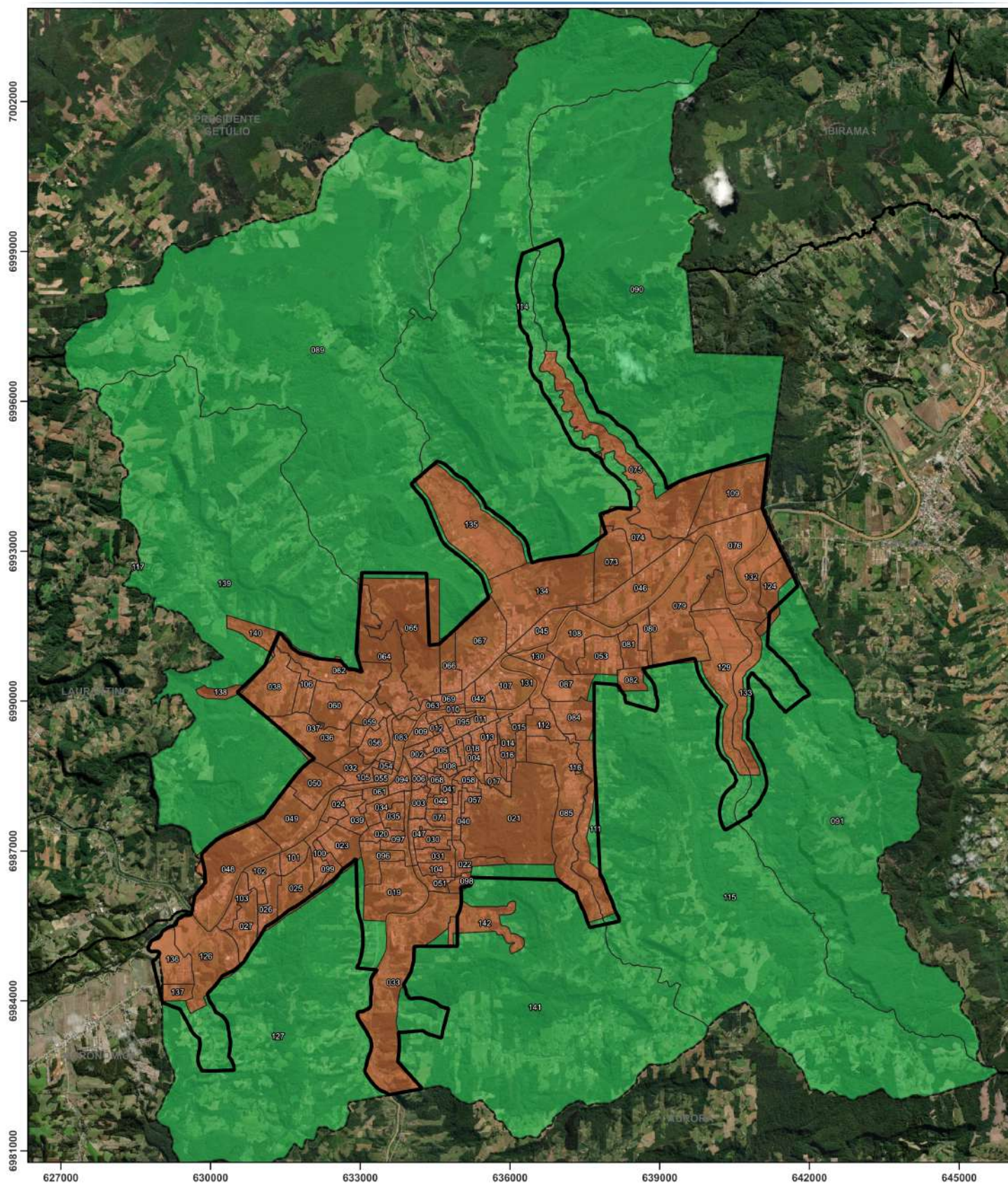


Escala: 250000

Projeção: Universal Transversa de Mercator - 22 S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000



Dezembro/2024



SETORES CENSITÁRIOS - RIO DO SUL (2022)

Legenda

-  Perímetro Urbano
-  Municípios limítrofes

Situação do setor:

-  Rural
-  Urbana

Fonte:

Setores censitários 2022 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024)

Perímetro Urbano: Prefeitura Municipal de Rio do Sul

Imagem: Esri, Maxar, Earthstar Geographics, and the GIS User Community

Projeção: Universal Transversa de Mercator - 22 S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

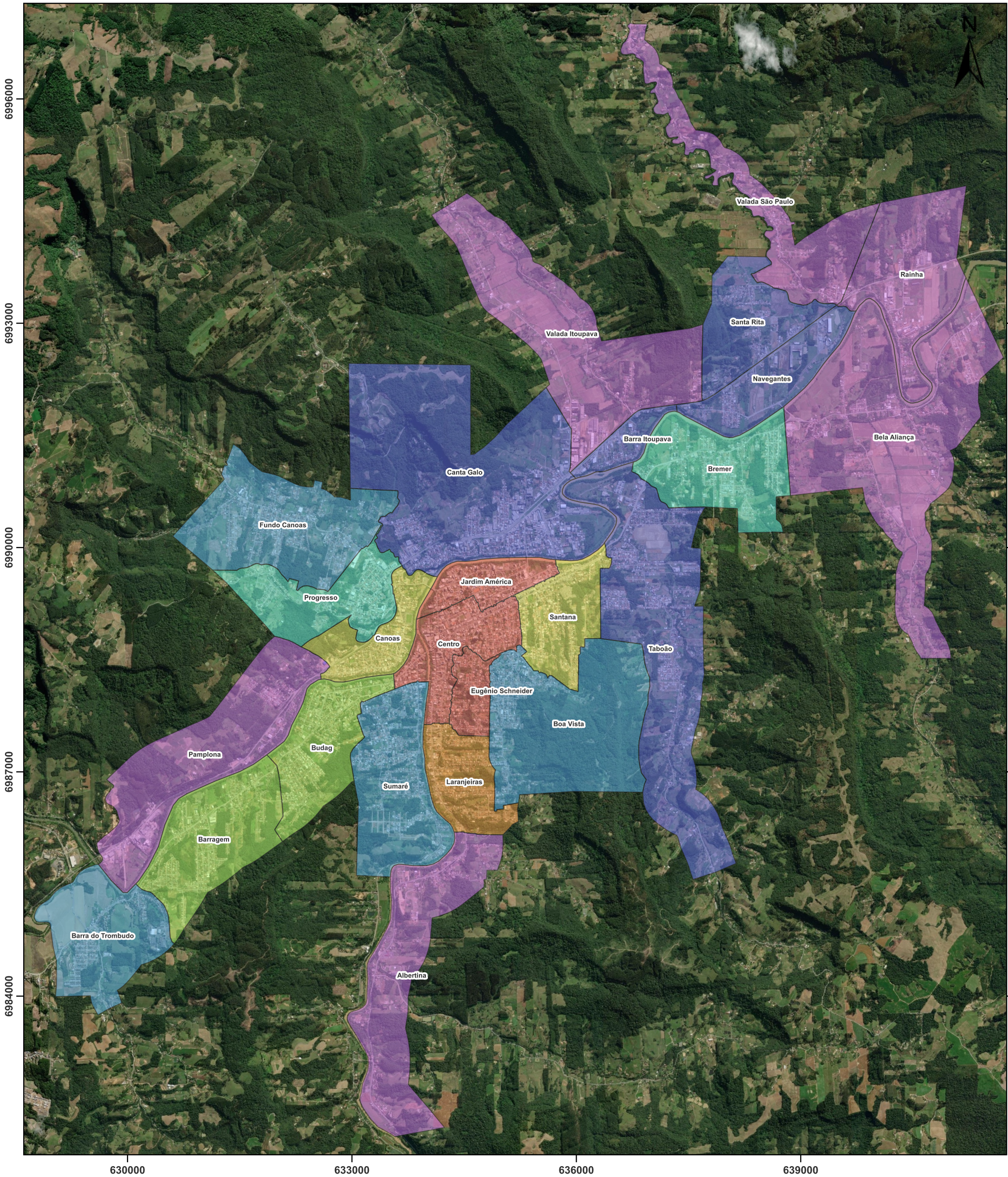
1.000 0 1.000 2.000 m



Escala: 75.000

Fevereiro/2025





DENSIDADE POPULACIONAL POR BAIRRO - RIO DO SUL

Legenda

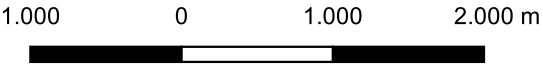
Densidade por bairro (hab/ha)	
	1,9 - 6
	6 - 10,2
	10,2 - 14,3
	14,3 - 18,4
	18,4 - 22,5
	22,5 - 26,7
	26,7 - 30,8
	30,8 - 34,9

Fonte:

Setores censitários 2022 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2024)

Imagem: Esri, Maxar, Earthstar Geographics, and the GIS User Community

Projeção: Universal Transversa de Mercator - 22 S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000



Escala: 50.000

Dezembro/2024



PLANO DE SANEAMENTO

A revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico elaborada pelo CINCATARINA é um documento técnico que contempla: a avaliação das metas do PMSB em vigor, a análise do crescimento populacional do município, a elaboração de diagnósticos e prognósticos dos serviços de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, o controle social através de órgão colegiado e da participação social e ainda a revisão das estimativas de investimentos, conforme Política Nacional de Saneamento Básico.

O Consórcio Interfederativo Santa Catarina CINCATARINA é um consórcio Público, Multifinalitário, constituído na forma de associação Pública com personalidade jurídica de direito público e natureza autárquica interfederativa.



CNPJ: 12.075.748/0001-32
www.cincatarina.sc.gov.br
cincatarina@cincatarina.sc.gov.br

Sede do CINCATARINA
Rua General Liberato Bittencourt, 1885, 13º Andar, Sala 1305,
Bairro Canto Florianópolis/Estado de Santa Catarina – CEP 88.070-800
Telefone: (48) 3380 1620

Central Executiva do CINCATARINA
Rua Nereu Ramos, 761, 1º Andar, Sala 01, Centro
Fraiburgo/Estado de Santa Catarina – CEP 89.580-000
Telefone: (48) 3380 1621